

CIÊNCIA - FILOSOFIA - ARTE - RELIGIÃO - ESOTERISMO - MEDICINA OCULTA - ASTROLOGIA - ANTROPOLOGIA

REVISTA

Maitreya

INSTITUTO GNÓSTICO de ANTROPOLOGIA - IGA BRASIL

www.igabrasil.org.br

61º ANO DA ERA DE AQUÁRIO • ANO XIV • Nº 57 • NOV/DEZ 2022

A OBRA DOS MESTRES SAMAEI E LITELANTES Em livro e na IX Convenção Nacional Gnóstica

ARTE: Bach e as Apresentações Artísticas na IX Convenção

IX CONVENÇÃO NACIONAL GNÓSTICA
Programa, Passeios, Dicas e Mapas

Distribuição gratuita para membros e simpatizantes dos Estudos Gnósticos de Samael Aun Weor




EDITORA
IGA FÊNIX

HIMNO AL AVATARA DE ACUARIO

(original em espanhol)

El sol brilla en tu frente luminosa
La madre celestial pura y hermosa
Se ha posado en tu alma,
en tu santuario

Oh Samael supremo comandante
Oh maestro con alma de diamante
Oh guerrero iniciador de acuario
**Adelante guerreros de acuario
Samael ya nos manda a formar
Adelante a iniciar el temario
Por el cristo adelante a triunfar**

Eres ángel de luz y compasión
Eres amor, eres inspiración
Eres sol radiante de esplendores
Eres fuego, verbo y verdad
Con tu espada combates la maldad
De este mundo pretorito de errores

Estríbillo

Por mil años encerraste a luzbel
Gracias te damos glorioso Samael
Haz cumplido tu sagrada misión
Para rasgar el velo del arcano
Y enseñarle a todo ser humano
El camino de la liberación

Estríbillo

Venerable arcángel Samael
Compañero de Elías y Daniel
Ya tocaste al mundo tu trompeta
Loor a tu obra salvadora
Como el aire tan puro de la aurora
Has llegado a nosotros gran profeta

Estríbillo



HINO AO AVATARA DE AQUÁRIO

(versão p/o português)

O sol brilha em tua frente luminosa
A mãe celestial pura e harmoniosa
Ela pousou em tua alma, em teu santuário
Oh Samael supremo comandante
Oh mestre com alma de diamante
Oh guerreiro iniciador de aquário

**Adiante guerreiros de aquário
Samael já nos manda formar
Adiante a iniciar o temário
Pelo cristo adiante a triunfar
És o anjo de luz e compaixão**

És amor, és inspiração
És o sol radiante de esplendores
És o fogo, o verbo e a verdade
Com tua espada combate a maldade
Deste mundo pletórico de erros

“Refrão”

Por mil anos aprisionaste a Luzbel
Graças te damos glorioso Samael
Hás cumprido tua sagrada missão
Para rasgar o véu do grande arcano
E ensinar a todo ser humano
O caminho da liberação

“Refrão”

Venerável arcanjo Samael
Companheiro de Elias e Daniel
Já tocaste ao mundo tua trombeta
Louvor a tua obra salvadora
Como o ar tão puro da aurora
Hás chegado a nós grande profeta

“Refrão”



Revista Maitreya

Edição elaborada pelo Instituto Gnóstico de Antropologia (IGA Brasil) para a divulgação dos Ensinamentos Gnósticos

Ano XI - Nº 057

Trimestral - 1.200 exemplares

61º Ano da Era de Aquário

Presidentes de Honra: V.M. Samael Aun Weor, V.M. Litelantes e Sr. Osiris Gómez Garro (fundadores e Diretores das Instituições Gnósticas); **Diretora Mundial:** Srª Inmaculada Ugartemendía de Gómez. **Presidente Nacional:** Roberto Antunes de Lira. **Editor:** Ricardo Nairo de Souza. **Direção de Arte:** Alberto Paula de Souza e Ricardo Nairo de Souza. **Redação:** conferencistas da VIII Convenção Nacional Gnóstica. **Colaboradores:** Alice Canella; Nathália Martins; Instrutores do IGA Brasil. **Capa:** Mestres Samael e Litelantes (p/Alberto Souza)

SUMÁRIO

	Pág.
IX CONVENÇÃO: Hino do Avatara de Aquário (Espanhol e Português)	02
Editorial: Chegamos à IX Convenção	03
LIVRO: a Obra dos Mestres Samael e Litelantes: de 1917 a 1946	04
Lista de Livros e Edições de Samael	17
IX CONVENÇÃO: Passeio a Ametista - Organização, Programa e Mapa	18
IX CONVENÇÃO: Restaurantes e Locais próximos ao Hotel Sede	22
IX CONVENÇÃO: ARTE - Pilar do Conhecimento Gnóstico	25
Inscritos na IX Convenção Nacional e no XXVI Congresso Internacional	30
LIVRO: a Obra dos Mestres Samael e Litelantes: de 1977 à Conclusão	34
ATIVIDADES DO IGA: Novembro/22 a Janeiro/23	39
IX CONVENÇÃO: Programa de Atividades	40

EDITORIAL

Novembro de 2022 chegou mais depressa que esperávamos, e assim teremos mais um grande encontro da família gnóstica brasileira, junto com nossos irmãos do México e de alguns países da América do Sul.

A Revista Maitreya não poderia deixar de homenagear a IX Convenção Nacional Gnóstica trazendo informações e dicas importantes para os participantes. Assim, temos o Hino do Avatara, o Programa de Atividades, na contracapa, além de informações nas páginas centrais.

Durante a IX Convenção teremos o anúncio da edição do livro "A OBRA DOS MESTRES SAMAE E LITELANTES — HISTÓRIA DA GNOSE NO SÉCULO XX". Para tal, publicamos as páginas iniciais do livro, que tratam dos primeiros anos dos Mestres, bem como a parte final, onde a nossa Mestra Litelantes e o seu filho Osiris deram continuidade à obra do Venerável Mestre Samael Aun Weor.

Que o evento seja coroado de êxito e que a paz esteja com vosso Espírito!

A Obra dos Mestres Samael e Litelantes



A história da gnose no século XX



A OBRA DOS MESTRES

Samael e Litelantes



A Sede Mundial das Instituições Gnósticas, dirigida pela Sra. Inmaculada Ugartemendía, Viúva de Gómez, tomou a decisão de editar um livro sobre a “Obra dos Mestres Samael e Litelantes, e sobre o desenvolvimento da Gnose no século XX”.

Este livro é uma homenagem a seu esposo, o senhor Osiris Gómez Garro, filho dos Mestres Samael e Litelantes, que dirigiu o Movimento Gnóstico desde o falecimento de sua mãe, em 5 de fevereiro de 1998, até o último dia de sua vida, em 20 de fevereiro de 2015.

Já no ano de 2002, ele propôs a ideia de fazer um livro que refletisse todo o trabalho que seus pais fizeram, durante a segunda

metade do século XX, para difundir o Conhecimento Gnóstico e iniciar a Nova Era de Aquário.

Ele queria que este livro mostrasse o grande Sacrifício que seus pais fizeram pela Humanidade e os muitos obstáculos e traições que tiveram de suportar e superar no cumprimento de sua Missão.

Todos os intentos que se fizeram neste sentido não encontraram eco suficiente para serem levados a cabo. Passaram-se treze anos até que tivesse chegado o momento em que seu anelo pudesse ser realizado.

É como se ele, desde os mundos internos, tivesse disposto os meios e inspirado as pessoas que desenvolveram este projeto, para que, enfim, fosse cristalizado.

Os Editores da Edição do livro em espanhol



A Editora IGA FÊNIX tem a alegria e a felicidade de entregar ao povo gnóstico, de língua portuguesa, essa Obra majestosa e fundamental para entender o Movimento Gnóstico

e se aproximar ainda mais dos nossos adoráveis Gurus, Samael e Litelantes.

A ideia e o desafio de editar esse livro em língua portuguesa e apresentá-lo na IX Convenção Nacional Gnóstica, cujo tema é justamente o título desse livro, foi aceito pelos membros voluntários da Editora e, com afinco e desprendimento, trabalharam para cristalizar e entregar em tempo hábil esse novo lançamento.

Que todos os gnósticos possam se inspirar na entrega e doação que os Nossos Mestres tiveram para oferecer o Ensino gnóstico.

Para sempre sejam benditos!

Editorial da edição em espanhol

A obra do Venerável Mestre Samael Aun Weor foi entregar a Mensagem de Aquário e deixar as bases doutrinárias para criar a nova civilização e a nova cultura da futura sexta raça raiz. Para logr-lo, trabalhou com afincamento durante toda sua vida na formação do Exército de Salvação Mundial.

A obra da Venerável Mestra Litelantes foi acompanhá-lo em sua missão; para isso, se converteu em sua principal colaboradora esotérica, não somente como esposa-sacerdotisa, ajudando-o a “levantar-se”, mas também nas investigações esotéricas de muitos ensinamentos que se encontram em alguns livros do Mestre; foi também sua instrutora para que ele conseguisse dominar o estado *jinas* e, por último, após o Mestre ter desencarnado, velou por conservar a integridade do Ensino e dirigiu, de forma inteligente e de acordo com a vontade dos mestres da Loja Branca, a marcha do Movimento Gnóstico Internacional.

Para reconstruir os passos mais relevantes da obra dos Mestres recorreremos a documentos originais e, ainda que, em algumas poucas ocasiões, tenhamos utilizado relatos e curiosidades que tivemos o privilégio de testemunhar, baseamos, principalmente, em textos do Mestre extraídos de seus livros, manifestos, cartas abertas, mensagens e conferências, assim como da ampla correspondência que dele se conserva.

Não é nossa intenção relatar fatos da vida pessoal dos mestres. Isso pertence ao âmbito privado de cada pessoa e ninguém tem o direito de julgar a vida alheia, já que cada um deverá prestar conta de suas próprias ações. O que nos interessa é destacar os grandes passos ou marcos da História da Gnose contemporânea e mostrar como eles sacrificaram suas vidas para entregar o conheci-

mento gnóstico à humanidade.

É muito interessante descobrir, ao fazer esta revisão histórica, como a Gnose eterna continua sempre imutável e inalterável, apesar de entrar em contato com homens e mulheres de consciência adormecida.

É como se a difusão da Gnose, cada vez que “vem ao mundo”, seguisse um desenvolvimento em duas linhas paralelas:

Em uma delas discorre a Gnose eterna, a filosofia perene e universal, tal como sempre foi, é e será: um ensinamento de salvação e liberação da alma, para alcançar a autorrealização íntima do Ser.

Na outra linha, desenvolve-se toda essa atividade humana que a acompanha, algumas vezes plena de nobreza e entrega desinteressada; outras, cheia de intrigas e interesses egoístas. Mas, apesar da boa ou má imagem que esta linha possa dar da Gnose, ela permanece sempre inalterável para o bem da humanidade. É como o íbis que transita nos terrenos pantanosos do Nilo: pode ter suas patas submergidas no negro lodo, porém sua plumagem permanece imaculada.

Sabemos que, nesta revisão da “História da Gnose no Século XX”, muitos detalhes e passagens passarão em branco, pois são milhares as pessoas que passaram pela vida dos mestres, cada uma delas com suas vivências e experiências particulares. Como é impossível abarcar toda essa bagagem de experiências, concentremo-nos em textos oriundos diretamente do Mestre Samael para dar a ideia mais objetiva possível da realidade.

Esperamos que este livro sirva para que o estudante da Gnose tenha uma visão mais completa da obra dos Mestres Samael e Litelantes, para assim amá-la e valorizá-la mais profundamente.

A OBRA DOS MESTRES

Parte 1

1917 e 1920 NASCIMENTO E INFÂNCIA DOS MESTRES

No dia 6 de março 1917 nasceu Víctor Manuel Gómez Rodríguez na cidade de Bogotá, Colômbia. Filho de Manuel Gómez Quijano e Francisca Rodríguez. Nesta criatura se reencarnou a Alma Humana ou bodhisattva do Logos Samael, predestinada a cumprir uma transcendental missão em sua vida, com enormes repercussões para a Evolução da Humanidade do planeta Terra.

Não é exagero afirmar solenemente que nasci com enormes inquietudes espirituais; negá-lo seria um absurdo...

Ainda que a muitos pareça algo insólito e inacreditável o fato concreto de que haja alguém no mundo que possa recordar de forma íntegra a totalidade de sua existência, incluindo até mesmo seu próprio nascimento, quero afirmar que sou um desses. [...]

Durante esses primeiros anos de vida nos quais se aprende a caminhar, costumava sentar-me ao estilo oriental para meditar... Então estudava de forma retrospectiva minhas pas-sadas reencarnações e é ostensível que me visitavam muitas pessoas dos antigos tempos.

Quando concluía o êxtase inefável e retornava ao estado normal comum e corrente, contemplava com dor os velhos muros daquela centenária casa paternal onde eu parecia, apesar de minha idade, um estranho cenobita...

Quão pequeno me sentia diante dessas muralhas toscas! Chorava... Sim, como choram as crianças... Lamentava-me dizendo: outra vez em novo corpo físico! Quão dolorosa é a vida! Ai, ai, ai!...

("As três Montanhas")

Três anos e seis meses depois do nascimento do Mestre, em 6 de outubro de 1920, nasceu Arnolda Garro Mora na

província de Antioquia, Colômbia. Nela se reencarnou a Alma Humana ou *bodhisattva* da Venerável Juíza da Grande Lei Divina, Litelantes.

De família numerosa (eram 10 irmãos), Arnolda foi uma criança especial que se destacava por sua seriedade e hermetismo. Teve uma infância dura, marcada pelo caráter enérgico que sempre teve.

A PREPARAÇÃO

Ambos nasceram predestinados a se encontrarem e a compartilharem cerca de trinta e cinco anos de suas vidas, a maior parte deles dedicado, em corpo e alma, à difusão do ensinamento gnóstico.

Sua missão tinha tamanha transcendência que somente agora, após anos que não estão conosco fisicamente, podemos valorizá-la e compreendê-la cabalmente...

A infância do Mestre foi dolorosa. Por uma parte foi devido à recorrência cármica que arrastava com seu pai, um antigo espadachim da Idade Média que jurou vingar-se dele, e, por outra, pela separação de seus pais quando era apenas um menino. Mas ele trazia de forma inata em sua Alma a filosofia iniciática da impermanência: "Tudo passa", e isso permitiu transformar positivamente muitas circunstâncias amargas pelas quais teve que passar:

Vêm-me à memória casos da infância: como meus pais terrenos haviam se divorciado, cabia a nós, os irmãos de uma grande família, sofrer.

Nós havíamos ficado com o "chefe" da família, e ele nos proibia de visitar a "chefe", ou seja, a nossa mãe terrenal; entre-tanto nós não éramos assim tão ingratos a ponto de poder esquecer a "chefe".

Escapava sempre de casa com um irmãozinho menor que me seguia; íamos visitá-la e logo regressávamos à casa, onde o "chefe"... Mas meu irmãozinho

sofria muito, pois durante o regresso cansava porque era muito pequeno, e eu tinha, então, que levá-lo sobre as costas (de tão pequeno que era!), e ele chorava amargamente e dizia:

-Agora, ao regressar para casa, o “chefe” vai nos açoitar e bater.

Eu lhe respondia dizendo:

-Pequeno, por que choras? Tudo passa, lembra-te que tudo passa...

Quando chegávamos em casa, certamente o “chefe” nos aguardava cheio de grande ira e nos açoitava. Posteriormente, íamos para nosso quarto para dormir; porém, já ao deitarmos, eu dizia a meu irmão:

-Vês? Já passou. Estás convencido de que tudo passa? Isso já passou; tudo passa...

Um dia desses nosso “chefe” escutou quando eu dizia a meu irmão: “Tudo passa, isso já passou”, e claro que meu “chefe”, que era bastante iracundo, empunhou novamente o látigo terrível que trazia e entrou no quarto diante de nós, dizendo:

-Como é que tudo passa? Sem vergonhas!...

E logo nos deu outra surra mais terrível, retirando-se depois (ao parecer muito tranquilo por ter nos açoitado). Assim que ele se retirou, disse um pouquinho mais quietinho a meu irmão:

-Vês? Isso também já passou...

Quer dizer, nunca me identificava com essas cenas; e tomei como lema na vida jamais me identificar com as circunstâncias, com os eventos, com os acontecimentos, pois sei que essas cenas vão passando...

(Conferência do Mestre Samael)

1929

ADOLESCÊNCIA

Com apenas 12 anos, Víctor Manuel Gómez iniciou sua caminhada esotérica investigando os mistérios do Espiritismo:

Eu era ainda um rapaz de doze primaveras quando, ao ser solícito com alguém que investigava ansioso os mistérios do mais além, também me propus a inquirir, indagar, investigar o terreno inquietante

do espiritismo. [...]

Com a mente impenetrável para qualquer outra coisa que não fosse o estudo, trancava-me por muitas horas dentro de casa ou da biblioteca pública com o anelo evidente de buscar o caminho secreto...

Logo descobriu a realidade sobre a mediunidade e sobre as sessões espíritas, compreendendo que por esse caminho não encontraria a Senda Secreta.

Qualquer mestre do samadhi poderá claramente evidenciar em estado de êxtase o seguinte: aqueles que se manifestam por meio dos médiuns espíritas certamente não são as almas nem os espíritos dos mortos, senão os “Eus Diabos” destes últimos, os agregados psíquicos que continuam mais além da fossa sepulcral.

(“As três Montanhas”)

1932

Prosseguindo com a aquisição de seu conhecimento esotérico, aos 16 anos se tornou membro da Sociedade Teosófica:

Sem vangloriar-me de modo algum com tão delicadas e múltiplas inquietudes de tipo filosófico e metafísico, confesso francamente e com toda sinceridade que ainda não havia chegado às dezesseis primaveras de minha atual existência quando já me encontrava enfrascado em muitos assuntos de conteúdo substancioso. Com ânsias infinitas, eu me propus a analisar em detalhes os problemas do



espírito à luz da ciência moderna. Educado nos bons modos e sem treino em oratória para recitar em público, aos dezessete anos de idade ditava conferências na Sociedade Teosófica.

Recebi o diploma teosofista das mãos de Jinarajadasa, ilustre Presidente daquela augusta Sociedade, que em boa hora o conhecerá pessoalmente. (Foi em 1945, quando, após a morte de George Arundale, Jinarajadasa foi nomeado Presidente da Sociedade Teosófica).

Enquanto o Mestre se introduzia no estudo dos ensinamentos teosóficos, a Mestra, com apenas 13 anos, se dedicava a “coisas” que as pessoas de consciência adormecida apenas podem imaginar:

Nossa querida Mestra nos relatou que foi aos treze anos que aprendeu a Ciência Jinas, quer dizer, a meter-se com seu corpo físico na quarta coordenada e assim tomar qualquer forma.

Fez-se amiga de uma velhinha que vivia só e, com muito apreço, Dondita (como carinhosamente era chamada) a ajudava todos os dias levando água até sua casa, em uma remota encosta (cerca de um quilômetro). A velhinha, agradecida pelo favor, começou a ensiná-la esta “ciência misteriosa” ...

Somente impôs como condição que não se aproveitasse do conhecimento para visitar namorado ou homem algum, que fosse uma pequena dama bem-comportada, que não espiasse as pessoas. Em outras palavras, teve a sorte de encontrar uma Mestra Jinas Branca como instrutora.

O caráter de Dondita se encaixava perfeitamente para cumprir uma promessa dessa natureza, portanto a velhinha a ensinou os Mistérios do Ovo Órfico, convertendo-se a discípula em uma perita Jinas aos treze anos.

À noite se vestia, penteava-se, enfim, arrumava-se com esmero, paradoxalmente com o objetivo de ir deitar-se, desta forma não teria que aprontar-se pela manhã e assim se levantaria rápido, o que despertava a estranheza de seus irmãos; os quais inclusive a ameaçavam contar a

seus pais que seguramente ela iria sair para passear à noite...

Entretanto, Dondita conseguia o que queria, logrando desdobrar-se em Jinas apesar da vigilância de sua família. Quando a perguntei aonde ia em Jinas tão enfeitada, respondeu-me: aonde iria senão à Catalunha, Espanha, ao Templo de Montserrat... (*Litelantes, La Gran Estrella del Dragon Alfredo Dosamantes*)

1935



Dezoito primaveras de adolescente já tinha no decorrer da minha atual reencarnação – escreve o Mestre em seu livro “As Três Montanhas” – quando tive que conceder-me a grande honra de ingressar na Escola Rosacruz Antiga. Instituição benemérita fundada em boa hora pelo excelentíssimo Senhor Doutor Arnoldo Krumm-Heller...

Rapaz impetuoso, apresentei-me com certa altivez àquela “Aula Lucis” então dirigida por um ilustre cavalheiro de inteligência esclarecida, e sem me alongar muito e rapidamente, confesso francamente e sem rodeios que comecei discutindo e concluí estudando... Encostar-me no muro, recolher-me a um canto da sala, arrebatá-me em êxtase, depois de tudo me pareceu melhor.

Folgo em dizer de maneira distinta e sem muita prosopopeia que, embebi-

do em muitas teorias intrincadas de conteúdo substancial, somente anelava com ânsias infinitas a encontrar meu antigo caminho, o Sendeiro do Fio da Navalha.

Com ânsias infinitas, buscava no caminho um andarilho que possuísse algum bálsamo precioso para sanar meu dolorido coração. Sofria espantosamente e em solidão clamava invocando aos Santos Mestres da Grande Loja Branca

O grande Kabir Jesus disse: “Batei e abrir-se-vos-á”, “pedi e dar-se-vos-á”, “buscai e encontrareis”. Em nome disso que é o Real, declaro o seguinte: cumprindo com os ensinamentos do Evangelho Cristão, pedi e me foi dado, busquei e encontrei, bati e se me abriram...

Na Escola Rosa-cruz, encontrou o que seria um dos primeiros discípulos do Movimento Gnóstico, o senhor Rafael Romero Cortés, *bodhisattva* outrora reencarnado no faraó Quéfren. Cumpria-se assim uma grande recorrência, pois o Mestre foi tutor deste faraó no antigo Egito.

Vejamos esta curiosa história com Romero Cortés contada por um dos principais discípulos do Mestre, o senhor Julio Medina, em seu livro sobre curiosidades da Gnose:

“Em 1936, sucedeu um acontecimento que mudaria novamente o sendeiro do meu destino. Nesta época, estudavam em Bogotá, na Escola Rosa-cruz, dirigida pelo Professor Israel Rojas, dois personagens que estavam destinados a transformar minha vida radicalmente: Rafael Romero Cortés, jovem advogado e solteiro, e Víctor Manuel Gómez Rodríguez, jovem de uns 19 anos naquela época.

Nesse ano de 1936, festejando eu meu aniversário entre amigos e aduladores, conheci o doutor Rafael Romero Cortés; estranhei a saudação maçônica que me fez, ao mesmo tempo em que dizia: ‘Somos irmãos no tempo e no espaço, eu o visitarei para que falemos sobre coisas transcendentais’.

Efetivamente, o Dr. Romero voltou ao meu escritório na praça principal da cidade, falou-me sobre a sabedoria Rosa-cruz e o tema me chamou poderosamente

te a atenção, no extremo de me inscrever pela primeira vez na vida nesta Escola, pois jamais a havia utilizado antes; escrevi ao Mestre Rojas e imediatamente me chegou sua revista ‘A Rosa-cruz de Ouro’.

Entre em ação imediatamente e fiz o curso de filosofia esotérica; ganhei as 13 lições de estudo e de imediato fui designado como reitor da Universidade Espiritual da Colômbia. Abriram-se os primeiros cursos gratuitos, eu os apoiei, e a Escola começou a crescer...

Tinha mais de 600 discípulos em toda a Colômbia (haviam-se passado uns doze anos) quando chegou o Mestre Aun Weor, que não era outro senão o jovem Gómez que havia sido condiscípulo de Romero Cortés nos estudos rosa-cruzes com Rojas havia mais de dez anos. Este acontecimento, para mim definitivo, ocorreu no mês de agosto de 1948.

A respeito deste surpreendente personagem, contava-nos o doutor Romero Cortés que a ele pessoalmente haviam chamado muito a atenção as características psicológicas do jovem Gómez em sua época de rosa-cruz, até o extremo de, um dia qualquer daquela época (1936), ter dito a ele: ‘Vou levar-te a um companheiro e amigo de Riohacha, astrólogo profissional, para fazer-te um estudo astrológico’.

Efetivamente o levou a seu amigo, o qual fez o estudo astrológico, e o doutor Romero me contou sobre a surpresa do astrólogo com o jovem Gómez; fez-lhe duas vezes o mesmo estudo com resultados idênticos, manifestando, nessa época ao estudante de Direito, Rafael Romero Cortés o seguinte: ‘Este é o caso mais incomum que já tive em minha vida; ou se trata de um arcanjo ou de um deus infável’, já que as cifras cabalísticas mostravam ao astrólogo tal resultado. O dr. Romero, ao ouvir isto, disse a seu amigo Gómez: ‘Escuta-me, amigo, no dia em que despertares internamente, rogo-te que me busques para que eu te siga’. Depois da visita ao astrólogo cada qual tomou seu caminho e voltou cada um a sua vida normal.

Anos depois (em 1948), o Mestre Aun Weor aparecia pelos arredores de Ciéna-ga em busca de Romero Cortés para re-cordar-lhe sua velha oferta de segui-lo quando despertasse...

(“Conocimientos, Anécdotas y Historia de la Gnosis en la Era de Acuario”)

Porém sigamos com as experiências do Mestre em sua etapa da juventude. Uma série de acontecimentos desagradáveis ocorridos durante sua estadia na Escola Rosacruz levaram ao jovem Gómez a abandonar esta organização e empreender a busca do Caminho Secreto em solidão...

Tudo sucedeu quando o dirigente principal da Fraternidade Rosa-cruz Antiga da Colômbia, o senhor Israel Rojas, apresentou publicamente um personagem recém-chegado a esse país, que fazia-se chamar príncipe Omar Cherenzi, como o autêntico Mestre Kout-Humi.

Mas logo surgiram discrepâncias e lutas pessoais entre estes dois cavalheiros:

Houve panfletos de ambos os lados combatendo mutuamente os dois líderes espiritualistas, tachando um ao outro com os adjetivos mais degradantes e sujos.

Eu era ainda muito jovem e não fazia mais que observar e calar, porque meus veículos ainda não estavam prontos para me expressar por intermédio deles; contentava-me apenas em ficar olhando os touros da arquibancada. Mas ainda sinto vergonha de lembrar certas reuniões de rosa-cruzes, que a mim não me importavam. Todos falavam, todos murmuravam, todos soltavam a língua de forma terrível para com ela varrer a honra e a dignidade, tanto de Cherenzi como de Rojas. Ali não se respeitava a honra e nem a vida privada de ninguém; ali só se pensava em falar e falar, todos como loucos, sem darem conta da terrível responsabilidade do verbo. Aqueles espiritualistas colombianos pareciam tomados por uma estranha loucura. Aquilo parecia uma gritaria estridente de papagaios falando a torto e a direito. Falavam tudo o que vinha à cabeça, sem levarem em conta a responsabilidade cármica da linguagem.

Eu me limitava apenas a escutar, porque

sentia vergonha de fazer parte desse tipo de difamações pessoais. Enquanto alguns afirmavam ser Cherenzi o autêntico K. H., outros negavam. Os teósofos, por sua vez, diziam que Cherenzi era um charlatão cubano. Ali não se respeitava a honra de ninguém. Por fim foi resolvido o problema dos espiritualistas da Colômbia, quando fundaram a Universidade Espiritual da Colômbia, com seus centros de luz e santuários de meditação.

Todos os ataques feitos contra Cherenzi foram de caráter absolutamente pessoal. Falou-se contra a sua honra, contra a sua dignidade, foi chamado de adjetivos como enganador, ladrão etc.; mas ninguém na Colômbia, absolutamente ninguém, foi capaz de combatê-lo doutrinariamente, pois na Colômbia não havia, então, pessoas devidamente preparadas para combater Cherenzi doutrinariamente.

O espiritualista colombiano estava totalmente cego, e seus líderes eram tão somente cegos guiando cegos, criaturas cheias de orgulho e vaidade, pessoas autoritárias e tiranas. Não havia pessoas de mente profunda, capazes de, verdadeiramente, combatê-lo doutrinariamente. Só havia ignorantes e tolos, incapazes de fazer uma análise daquela doutrina que lhes era apresentada; optaram pelo ataque pessoal e pela linguagem vulgar para, assim, disfarçar a ignorância deles. Pois é uma tremenda verdade que aquele que não sabe raciocinar dá patadas.

Eu me convenci, então, que as teorias não levam o homem a lugar algum e que as escolas espiritualistas existentes à época na Colômbia eram somente gaiolas de papagaios que não me levariam a lugar algum.

Desiludido, portanto, com essas escolas de “sabichões”, me recolhi no silêncio e na meditação; dediquei-me totalmente ao desenvolvimento de meus próprios poderes internos a fim de adquirir o conhecimento direto e me livrar de tantas teorias e de tantos insultos autoritários. E, depois de muitos e terríveis esforços, tive a felicidade, a imensa felicidade, de despertar sobre o Altar da Iniciação.

(“A Porta de Entrada à Iniciação - O Matrimônio Perfeito de Kinder”)

EXPERIÊNCIAS TRANSCENDENTAIS

Nessa época de sua vida, o Mestre se entregou à prática profunda da meditação. Retirou-se das escolas esotéricas e somente lhe interessava a busca interior: *“Obviamente buscava o Íntimo, adorava-o entre o segredo da meditação, rendia-lhe culto. Sabia que dentro de mim mesmo, nos recônditos desconhecidos de minha alma, eu o encontraria, e os resultados não se fizeram esperar muito tempo...”*

Recomendamos ao estudante que leia o capítulo 7 do livro “As Três Montanhas”, com o título “A Meditação”, onde o Mestre Samael explica a experiência transcendental que mudou sua vida espiritual: o encontro com seu Íntimo.

Por outra parte, a prática intensa de meditação também proporcionou ao Mestre, em sua mocidade, uma série de vivências relacionadas com a experiência da Grande Realidade...

Anos depois, em uma conferência nos anos 70, narrou como foram essas experiências que lhe deram o impulso definitivo para lançar-se em busca do Caminho

Interior:

“Eu experimentei o Vazio Iluminador em minha mocidade; tinha apenas uns 18 anos de idade quando pude dar o Gran-de Salto: passar mais além do tempo e vivenciar Isso que não é do tempo, Isso que poderíamos chamar “a experiência do Prajnaparamita”, em seu mais cru realismo. Não é demais enfatizar a vocês a notícia de que tal vivência pôde ser repetida três vezes. Soube então o que era o Sunyata, pude vivê-lo...”

No Vazio Iluminador não existe o dualismo conceitual de nenhuma espécie. A maquinaria da relatividade não funcionaria no Vazio Iluminador; a lei das mútuas combinações e associações mecânicas não é possível no Vazio Iluminador. Toda a “Teoria da Relatividade” de Einstein ficaria destruída no Vazio Iluminador. No Vazio Iluminador não existem formas de nenhuma espécie; poderia-se dizer que ali se passa mais além do Universo dos Deuses. No Vazio Iluminador pode ser dada uma resposta correta àquilo de que: “Se todo o Universo se reduz à Unidade, a que se reduziria a Unidade?”.



Tal resposta não é possível para a mente lógica, ou pelo menos para a mente que funciona de acordo com a lógica formal; porém, no Vazio Iluminador, não é necessária tal resposta; tal resposta ali é uma realidade patente, definida: “Se todas as coisas se reduzem à Unidade, a Unidade também se reduz a todas as coisas...”

Naquela época ainda não havia passado eu pela Aniquilação Budista e, obviamente, à medida que me aproximava da Grande Realidade, a consciência se expandia de forma desmedida. É óbvio que nesta situação, não tendo passado pela Aniquilação Budista, senti um terror indizível, motivo pelo qual regressei ao universo da relatividade de Einstein...

Repito: três vezes experimentei o Vazio Iluminador, e soube, no Sunyata (experiência transcendental vivida), que há algo mais além do Vazio... O quê? Isso se chamava “Talidade”, “A Grande Realidade”...

1942-1943

O ENCONTRO DOS MESTRES Os jovens Samael e Litelantes

Durante um período de sete ou oito anos, desde 1938 até 1946, pouco se conhece da vida do Mestre. Sabemos que andou viajando por diversos lugares da Colômbia...

Também sabemos, por meio do que o Mestre conta em seu livro “As Três Montanhas”, que nesses anos se casou e viveu com uma mulher da qual posteriormente se separou.

Veamos o diálogo que teve quando encontrou seu Guru (ano 1947) e este ele fez a seguinte advertência:

Aqui, na Igreja Gnóstica – disse solenemente o Hierofante – somente podes estar casado com uma só mulher, com duas não. Tu, no passado, deste vãs esperanças a certa dama XX, que por conta disso e apesar do tempo e da distância, ainda continua te esperando. Obviamente, de forma inconscientemente estás fazendo a ela um grande

mal, pois ela, aguardando-te, vive em uma cidade dentro da mais completa miséria. Essa dama bem poderia regressar ao seio de sua família, no campo; assim é claro que seus problemas econômicos estariam resolvidos.

Atônito, perplexo ao escutar tais palavras, abracei meu guru agradecendo-o infinitamente por seus conselhos.

- Mestre – disse a ele – o que você poderia me dizer agora sobre minha esposa Litelantes?

- Ela, sim, te serve para a Magia Sexual (*Sahaja Maithuna*); com esta dama adepto podeis trabalhar na nona esfera (o sexo).

De manhã cedo, escrevi à nobre dama sofredora que na cidade remota me aguardava... Aconselhei-a com infinita doçura que regressasse à terra de seus familiares e se esquecesse de minha insignificante pessoa que nada vale...

Não sabemos com exatidão o ano em que os Mestres se conheceram, porém por meio de uma informação que a Mestra deu em uma entrevista, podemos ter a ideia de que foi em algum momento no princípio dos anos quarenta:

Eu, quando aprendi este conhecimento, a ninguém consultei, somente à pessoa que me fez “recordar meus tempos”, e segui adiante; porque até meu esposo não veio a saber senão aos cinco anos de casados, que eu sabia... (“Litelantes na Espanha”).

Tudo indica que se conheceram até o ano de 1942 (pois foi em 1946 que ele soube que “ela sabia”); neste momento o Mestre tinha 25 anos, e a Mestra 22. Por essa época ele exercia a medicina natural, curava com as plantas e outros remédios, era conhecido como o “Curandeiro da Pamplona”, e foi graças a esta atividade que conheceu a jovem Arnolda:

O transcorrer deste acontecimento se encontra corroborado e aceito pela Venerável Mestra dando fiel aceitação de que os fatos que serão transcritos a

seguir são a fiel realidade do sucedido.

Por lá, em um povoado longínquo, uma menina se debatia entre a vida e a morte. Esta menina tinha uma febre altíssima, grave, e vomitava bastante sangue. Seus pais e suas irmãs se encontravam também desconsolados. Até o momento, nenhum médico havia podido curá-la. Mas, contudo, naquele lugar perdido do mundo se vislumbra-va uma esperança, que era talvez a última; tratava-se nada menos de um personagem de quem se dizia que fazia curas milagrosas.

Os pais, ao terem conhecimento de que sua filha se encontrava desenganada, tomaram a determinação de enviar a única mulher dos três irmãos. Seus pais lhe disseram: “busca-o e trá-lo”. Silenciosamente, Arnolda saiu em busca do personagem que curava.

Ao chegar à casa do médico estranho, seus olhos perceberam um senhor feio, velho, grisalho, que parecia um pedreiro... Horrível! Quem teria um agasalho maltrapilho, sapatos feios e sujos, com uma camisa branca listrada, rasgada no pescoço; em seu aposento guardava outra camisa branca e uma valise ou maleta com duas calças, que indicava que eram as únicas roupas que possuía. Esse médico esfarrapa-do era nada menos que o *bodhisattva* de Samael Aun Weor. Porém, apesar de toda essa forma física desagradável, o homem lhe agradou, e respeitosamente lhe pediu que fosse à casa para salvar a enferma desnganada; com cortesia, ele disse: “Se te agrada, acompanho-a até sua casa”. Porém ela respondeu: “Não, obrigada; posso ir sozinha”.

Depois de transcorridas algumas tantas horas, aquele senhor chegou à ca-



sa; foi conduzido ao quarto da enferma. Imediatamente a atendeu e fez algumas curas. Expressou a todos os presentes que se a menina não se recuperasse e não cessasse a febre até as doze da noite, morreria ou, do contrário, se salvaria. Assim, chegando as doze da noite, a febre cessou na menina e, passando-se dois dias, recuperou-se paulatinamente.

Nesses dias, e quando Arnolda teve uma oportunidade de dialogar com sua mãe, muito ingenuamente lhe perguntou: “Mãe, esse senhor será casado?”. Imediatamente a mãe a afastou rapidamente.

O “médico” desarrumado seguiu visitando a casa, e cada vez que ele chegava mandavam Arnolda para a cozinha. Assim foram transcorrendo uns dias, e enquanto se desenvolviam pequenos dramas de namoricos e descontroles, sucedia que, no segundo piso da casa da enferma, vivia nada menos que o namorado de Arnolda.

Samael começou a sentir certa inclinação por aquela dama de pequena estatura. Ele, desconhecendo que o rapaz que vivia no segundo piso da casa dos Garro era precisamente o namorado de Arnolda, respondeu simpaticamente a Samael dizendo “que aquele de quem ela gostar tem que ser muito homem, porque ela é uma ‘tigresa’ completa.”

Ela, em seus namoros, não se deixava tocar nem um fio de cabelo e dizia que isso só se poderia fazer quando estivesse casada com o pretendente; de ninguém recebia nem sequer um cigarro. Por estas e muitas outras virtudes, Arnolda agradou a Samael.

Em um dia muito especial, Samael lhe perguntou: “você é namorada deste rapaz?”. E Arnolda lhe respondeu secamente: “Sim, e daí?”. Samael, muito humildemente, lhe disse: “Deixe esse rapaz, por favor. É que quero casar-me com você...”. Arnolda lhe respondeu: “Você não paga meu aluguel nem está

me dando nada para que venha me exigir estas coisas... Vamos ver qual dos dois é mais homem”.

Os dias foram passando e é lógico que a favor de Samael. Na casa dos Garro, ninguém o queria como noivo de Arnolda; os dias fizeram com que o temperamento duro de Arnolda fosse se adoçando e aromatizando com as fragrâncias do amor, e ela então tomou a decisão de acompanhá-lo pelo resto de sua vida. Comunicou a seus pais a determinação de contrair núpcias com o velho médico. Seus pais tinham uma forte oposição à dita união, porém o temperamento seguro e forte dela reagiu, dizendo-lhes: “ou me dão permissão ou vou com ele”. Diante de tal situação os Garro não tiveram outra decisão que ceder. O sacerdote, diante desses dois corações valentes, não teve outra saída senão dar-lhes também a permissão.

Aos vinte dias de terem se conhecido e de a Lei do Carma os ter levado a se encontrarem, Arnolda e o *bodhisattva* caído de Samael contraíram os laços matrimoniais em uma velha igreja, vestidos de forma simples e sem pompa alguma, o qual seria o primeiro passo para a reivindicação daquele Mestre caído, que seria encarregado da Revolução Psicológica do mundo...

(“No coração do Mestre” – de Fernando Salazar.)

1946

A CIÊNCIA JINAS

Tinha o Mestre a idade de 29 anos quando adentrou o aprendizado da misteriosa Ciência Jinas. Sua instrutora, como não podia ser de outra forma, a Mestra Lite-lantes.

Lá pelo ano de 1946, minha esposa e eu vivíamos no povoado tropical de Girardot (Cundinamarca). Certo dia a Dama Adepto me disse:

Esta noite, eu me transportarei com meu corpo físico em estado de Jinas até a casa da senhora E... farei que ela me perceba e lá deixarei um objeto material.

Algo intrigado, perguntei: “é possível que alguém se transporte com o corpo físico através dos ares e sem necessidade de avião?”

A Guru Litelantes, sorrindo, disse-me: “já verás...”.

Bem cedo fui visitar a senhora... e então essa senhora, algo impressionada, disse-me que, durante toda a noite, havia escutado ruídos em sua casa e passos de uma pessoa estranha. Logo me contou que dentro de seu aposento devidamente trancado com cadeado havia encontrado certos objetos materiais pertencentes à senhora Arnolda.

Assombrado eu com a questão, fui contar o caso à minha esposa, a Dama Adepto, e então essa, sorrindo, disse-me: “já vêes que, sim, pode-se viajar com corpo físico em estado de Jinas”. (Tratado de Medicina Oculta e Magia Prática).

Foi assim que ele pediu para sua esposa que o ensinasse a meter o corpo físico na quarta dimensão, e a Mestra o ensinou:

Uma noite maravilhosa qualquer, Litelantes, minha esposa sacerdotisa, fez-me um convite sublime...

Encontrava-me repousando no leito nupcial, com o corpo relaxado, boca para cima (decúbito dorsal).

Devo asseverar com certa solenidade e para o bem da grande causa que, nesses instantes, encontrava-me em estado de alerta novidade, alerta percepção.

Cochilava atento e vigilante como o vigia em época de guerra; obviamente anelava com sede infinita algo extraordinário.

Depois das invocações habituais de rigor, senti como se outro ser humano pousasse sobre meu corpo relaxado, exatamente sobre aquelas cobertas, mantas ou colchas, que deliciosamente me protegiam do frio da noite.

Inquestionavelmente, era Litelantes; reconhecia pela voz quando, de forma

veemente me chamava com meu nome de batismo...

-Vamos! – disse-me – Vamos! Vamos! – E eu, que como sempre havia aguardado este instante com ânsia infinita, levantei-me rápido do leito.

Resulta claro e evidente que, ao me levantar assim ajudado, de fato atravessasse a barreira da velocidade da luz, ficando então de pé junto ao leito de penitente e anacoreta, com o corpo físico bem submergido dentro da quarta dimensão.

Qualquer gnóstico sincero poderia certamente fazer o mesmo se nos instantes de começar a cochilar se concentrasse intensivamente em sua Divina Mãe Natureza, particular, individual...

(“As Três Montanhas”)



O Mestre Aun Weor em 1947, aos 30 anos de idade.

Bibliografia:

“A Obra dos Mestres Samael e Litelantes - A História da gnose no século XX”; Editora IGA FÊNIX. 2022.

LIVROS DO MESTRE SAMAEL

1950	O Matrimônio Perfeito <i>der Kinder</i> ou Porta de Entrada à Iniciação A Revolução de Bel	1969	Meu Regresso ao Tibete - Mens. Natal de 1969/70 Curso Esotérico de Cabala
1951	Curso Zodiacoal Anotações Secretas de um Guru	1970	O Parsifal Desvelado - Mensagem de Natal de 1970/71 Mas além da Morte
1952	Tratado de Medicina Oculta e Magia Prática O Livro da Virgem do Camo	1971	O Mistério do Áureo Florescer (Mens. Natal de 1971/72) Grande Manifesto do Mov. Gnóstico 1971 Grande Manifesto do Mov. Gnóstico 1972
	Catecismo Gnóstico Consciência Cristo	1972	Mirando ao Mistério As Três Montanhas (Mens. Natal 1972/73) Magia Cristica Asteca
1953	As Sete Palavras Suprema Mens. Do Grande Avatara de Aquário Rosa Ígnea	1973	Sim, há inferno! Sim, há diabo! Sim, há Cama! - (Mens. Natal 1973/74) Planetas Metálicos da Alquimia
	Tratado de Alquimia Sexual Manual de Magia Prática	1974	A Doutrina Secreta de Anahuac - Mens. Natal 1974/75)
1954	Vontade Cristo Mensagem de Natal de 1954	1975	Tratado de Psicologia Revolucionária (Mens. Natal 75/76) Livro de 2ª Câmara (3ª e 4ª partes) A Grande Rebelião
1955	Os Mistérios do Fogo Discos Voadores	1976	Grande Manifesto Intemacional As Resposta que deu um Lama Livro de 2ª Câmara (5ª/6ª/7ª partes)
1956	Os Mistérios Maiores	1978	Trat. Medicina Oculta e Magia Prática (Mens. Natal 77/78) Antropologia Gnóstica Os Mistérios Maias Tarô e Cabala
1958	O Magno Opus A Montanha de Juratema Logos, Mantra e Teurgia	1980	Para os Poucos
1959	O Livro Amarelo Tratado Esotérico de Teurgia Noções Fundamentais de Endocrinologia e Criminologia	1983	A Pistis Sophia Desvelada
1960	A Mensagem de Aquário A Caridade Universal	1985	A Revolução da Dialética
1961	Introdução à Gnose O Matrimônio Perfeito	1990	Exercícios da Lamaseria
1962	Manifesto Gnóstico Cristão Universal Os Mistérios da Vida e da Morte Supremo Grande Manifesto do Movimento Gnóstico		
1963	Matrimônio, Divórcio e Tantrismo As Naves Cósmicas Gnose no Século XX		
1964	Grande Manifesto Gnóstico do 3º Ano de Aquário O Cristo Social - Mens Natal 1963/64 Técnicas para a dissolução do "Eu" - Mensagem de Natal 1964/65		
1965	A Transformação Social da Humanidade O Livro dos Mortos		
1966	Filosofia Gnóstica Revolucionária (Mens Natal 1965/66) O Colar de Buda Supremo Grande Manifesto Universal do Movimento Gnóstico Plataforma do POSCLA (Partido Obreiro Socialista Cristão Latino-americano)		
1967	Educação Fundamental Tratado Esotérico de Astrologia Hermética Os Corpos Solares (Mens. Natal 1967/68) Constituição do Livro de 2ª Câmara (1ª/2ª part.)		
1968	Curso Esotérico de Magia Rúmica (Men. Natal 1968/69)		

LANÇAMENTO



www.igabrasil.org.br
R\$45,00



Visita de parte da equipe organizadora da IX Convenção Nacional Gnóstica, para planejar o passeio a Ametista do Sul

O passeio turístico na cidade de Ametista do Sul, no dia 18 de novembro de 2022, tem previsão de iniciar às 07:00h e retorno às 16:00h.

A cidade gaúcha de Ametista do Sul é conhecida como a capital mundial da pedra ametista, destino que vem despontando para o turismo no Rio Grande do Sul.

O município conta com 136 garimpos (48 deles ativos), e as minas estão, em média, a uma profundidade de 60 metros.

O subsolo da cidade é como um formigueiro, cheio de túneis e escavações.

Hoje, as principais atrações, além das belíssimas pedras, são as visitas às minas, restaurantes e vinícolas subterrâneas.

As ametistas estão por todo canto, decorando a cidade, no interior da igreja e nas diversas lojas.

Transporte:

O transporte turístico deve acontecer nos seguintes veículos, dependendo do número de participantes:

- Ônibus Double Decker G7 – Leito Turismo – 56 lugares.
- Ônibus Convencional Executivo – 42 lugares
- Van Executiva – 12 lugares ou 15 lugares.

Incluso no Pacote:

Passeios Garimpo em Atividade Belvedere, Igreja São Gabriel, Pirâmide Esotérica, Trenzinho das Pedras, Ametista Parque Museu, Loja de Pedras anexa ao Museu, Vinícola Ametista.

Almoço (bebidas não inclusas).

Transporte ida e volta a cidade de Ametista RS

Serviço de Guia Local em todos os Passeios.

Água Disponível no ônibus, durante a viagem até Ametista.

**Valor total Pacote:
R\$250,00 por pessoa.**

OBS: Crianças até 4 anos não pagam; Crianças até 9 anos pagam 60 % do valor do pacote (Sendo R\$150,00); Crianças a partir de 10 anos pagam valor integral.

O pagamento deve ser diretamente com a **Responsável Ceciana** – através do contato: **(49) 8841-1442**

ATENÇÃO - documentos necessários para o embarque: Carteira de Identidade (RG) ou CNH original.



Passeio Turístico a Ametista do Sul

Data: 18/11/22 - sexta-feira
Local de Saída do Ônibus: Mogano Business Hotel
Concentração: 06:45h
Saída de Chapecó: 07:00h
Retorno de Ametista: 16:00h

PROGRAMAÇÃO

07:00h – Previsão de saída de Chapecó

09:00h – Visitação a um GARIMPO EM ATIVIDADE – Belvedere – com galerias de aproximadamente 200 metros de profundidade.

10:00h – Visitação à IGREJA SÃO GABRIEL, revestida com mais de 40 toneladas de pedra Ametista.

10:30h – Visitação à PIRÂMIDE ESOTÉRICA na praça central.

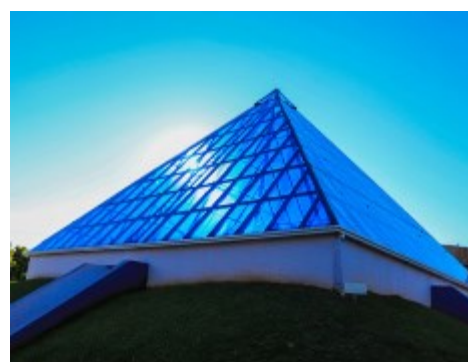
11:00h – PASSEIO COM O TRENZINHO DAS PEDRAS é um passeio diferenciado e com muita diversão, onde o guia explicará desde origem do município até os dias de hoje, e para descontrair durante o passeio o guia animará o grupo com muitas músicas enquanto nossos turistas conhecem a cidade.

12:00h – Almoço – Garimpo Restaurante Subterrâneo – (**Não inclui as bebidas**).

13:30h – Visitação ao AMETISTA PARQUE MUSEU com mais de 2.000 exemplares distintos de pedras e mirante com vista para outros garimpos e passeio motorizado dentro de uma galeria desativada, visita à loja de pedras (anexa ao Museu) e visita à micro cervejaria subterrânea Mina Beer.





15:00h – Visitação à VINÍCOLA AMETISTA, vinícola com degustação de vinhos e sucos.

16:00h – Término do passeio e retorno para Chapecó





LEGENDA

-  Hospital
-  Rodoviária
-  Prefeitura Municipal
-  Polícia Civil | Brigada Militar



01. IGREJA SÃO GABRIEL
(55) 3752-1085



02. PIRÂMIDE ESOTÉRICA
(55) 3752-1819



03. GALERIA CAPRA
(55) 3752-1040



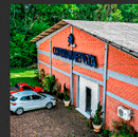
04. LP MINERAIS
(55) 3752-1100



05. MUSEU DO BAMBU
(55) 9 9922-3691



**06. COMPLEXO BELVEDERE
MINA**
(55) 9 9734-7390



07. COPE
(55) 3752-



08. CENTR
(55) 9 964



09. AMET
(55) 9 993
(55) 9 990



AMETISTA
1491



10. RESTAURANTE GARIMPO
(55) 9 9947-4531

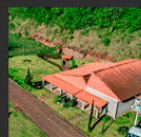


13. SHOPPING DAS PEDRAS
(55) 9 9651-4558

PARQUE DE MINERALOGIA
7-1535



11. GARIMPO EM ATIVIDADE
(55) 9 9682-6457
(55) 9 9637-2124



14. VINÍCOLA AMETISTA
(55) 3752-1066
(55) 3752-1026

AMETISTA PARQUE MUSEU
7-5933 | 9 9631-8240
2-4010



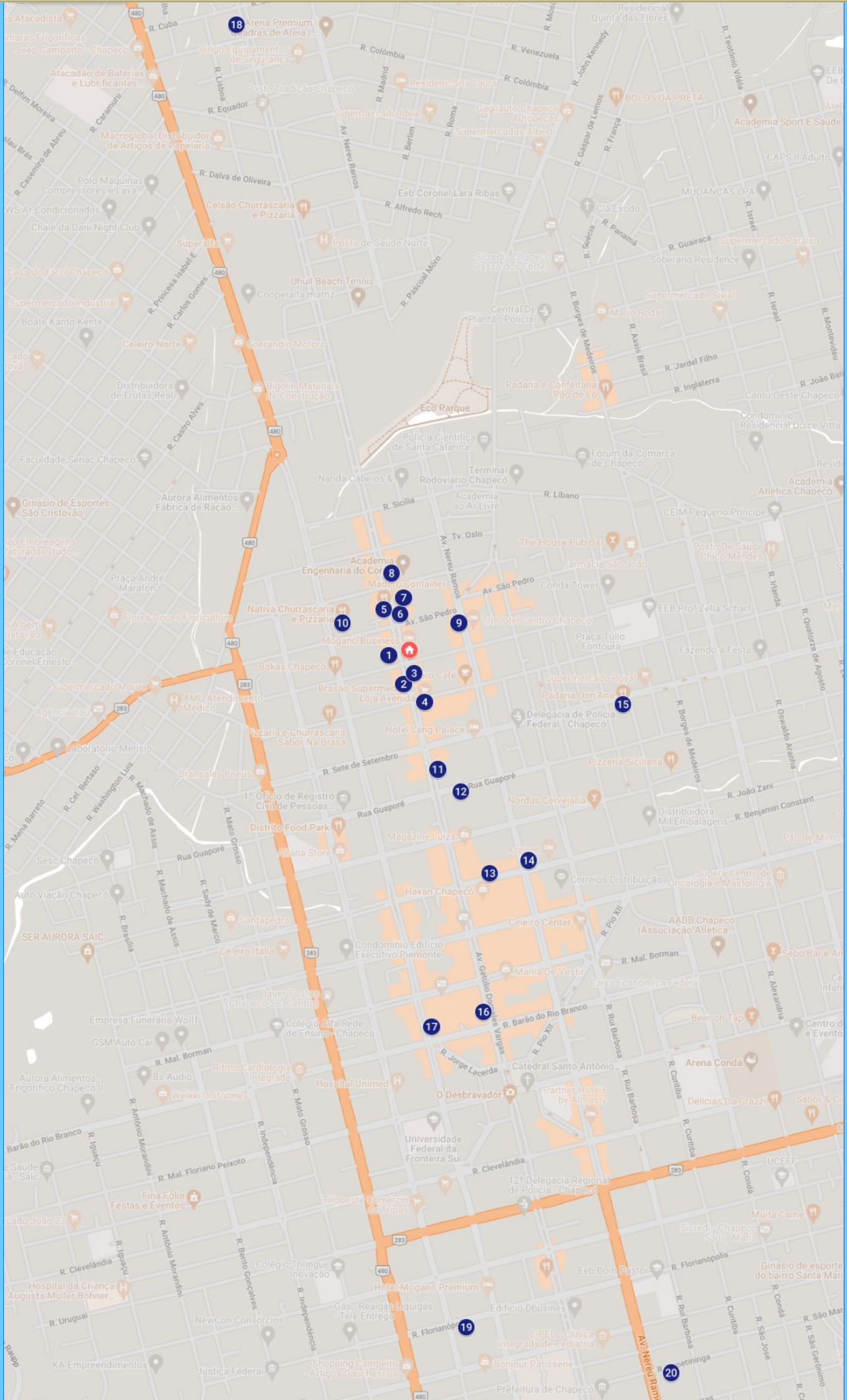
12. MIRANTE DAS PEDRAS
(55) 9 9715-1345



15. AGROINDÚSTRIA SÃO VALENTIM
(55) 9 9652-3255

DICAS DE BARES, LANCHONETES E RESTAURANTES EM CHAPECÓ

NOME (Endereço)	DESCRIÇÃO	DISTANCIA APROX. (m)	CAFÉ	ALMOÇO	Lanche Vespertino	JANTAR	NIVEL CUSTO
1 - CANTINA GALPÃO Av. Getúlio Domesles Vargas, 1375 - Centro	RESTAURANTE BUFFET, RODIZIO E A LA CARTE	50		X		X	\$\$\$
2 - BOCA LANCHES Av. Getúlio Domesles Vargas, 1251 - Centro	LANCHES E A LA CARTE	100		X	X	X	\$\$
3 - FRATELLI Av. Getúlio Domesles Vargas, 1274 - Centro	RESTAURANTE BUFFET	100		X			\$
4 - BRASAO Av. Getúlio Domesles Vargas, 3430 - Centro	MERCADO, PADARIA E RESTAURANTE BUFFET	120	X	X	X		\$\$
5 - MADERO Av. Getúlio Domesles Vargas, 1505 - Centro	HAMBURGUERIA	120		X	X	X	\$\$\$
6 - ESPETINHO Av. Getúlio Domesles Vargas, 1520N - Centro	RESTAURANTE A LA CARTE	120		X		X	\$\$\$\$
7 - RESTAURANTE SOKA Av. Getúlio Domesles Vargas, 1548-N Centro	RESTAURANTE BUFFET E A LA CARTE	150		X		X	\$\$
8 - HORIZONTE Av. Getúlio Domesles Vargas, 1630-N Centro	RESTAURANTE BUFFET	250		X			\$\$\$\$
9 - TOJO Av. Nereu Ramos, 1401 E - Centro	RESTAURANTE SU SHI BAR	300				X	\$\$\$\$
10 - CHURRASCARIA NATIVA Av. Fernando Machado, 1510 - Centro	CHURRASCARIA, BUFFET E PIZZARIA	350		X		X	\$\$\$
11 - KILO GRILL Av. Getúlio Domesles Vargas, 1014 - Centro	RESTAURANTE BUFFET	400		X		X	\$\$
12 - D'GUSTOS Rua Guaporé, 74E - Centro	RESTAURANTE BUFFET	500		X		X	\$\$
13 - PANE LA GOURMET R. Benjamin Constant, 99 - Centro	RESTAURANTE BUFFET, A LA CARTE E PIZZARIA	850		X		X	\$\$\$
14 - BELL PONTO Av. Nereu Ramos, 660E - Centro	PADARIA	900	X	X	X	X	\$\$
15 - DO N'ANA R. Sete de Setembro, 620 D - Pres. Médici	PADARIA	900	X		X		\$\$
16 - PASTECA Av. Getúlio Domesles Vargas, 259 N - Centro	LANCHES	1100		X	X	X	\$\$
17 - ANTONIETA Av. Fernando Machado, 256D - Centro	PIZZARIA E DELIVERY	1600				X	\$\$\$\$
18 - COLONIAL GRILL Av. Getúlio Domesles Vargas, 3315 - Líder	RESTAURANTE BUFFET E PIZZARIA	2500		X		X	\$
19 - CARPEVIN WINE BAR R. Florianópolis 297 D - Jardim Itália	WINE BAR E RESTAURANTE A LA CARTE	2900				X	\$\$\$\$
20 - EMPORIO TESSER R. Itapetinga, 274 E - Centro	RESTAURANTE A LA CARTE	2900				X	\$\$\$\$\$
21 - SHOPPING PATIO CHAPECÓ Av. Fernando Machado, 4000 D - Líder	RESTAURANTES A LA CARTE, LANCHES	3000		X	X		



18

8

7

5

6

10

1

2

3

4

11

12

13

14

17

16

19

15

9

11

20



ARTE – MÚSICA CLÁSSICA

Bach

Se perguntarmos como um compositor faz para musicalizar uma poesia ou um texto em prosa, é certo que não haverá apenas uma resposta, mas vários fatores devem ser abordados.

Vamos supor que o que torna uma composição ideal seja que a música em si mesma expresse o sentido absoluto da palavra.

A esse respeito, o educador musical e compositor Murray Schafer afirma o seguinte: “Para pôr música numa palavra, apenas uma coisa é necessária: partir de seu som e significados naturais”. Ele exemplifica com o trecho final do *Magnificat* de Bach (vide figura abaixo), cujas palavras são: **Deposuit potentes de sede et exaltavit humiles** (Ele arrojou de seus tronos os poderosos e exaltou os humildes).

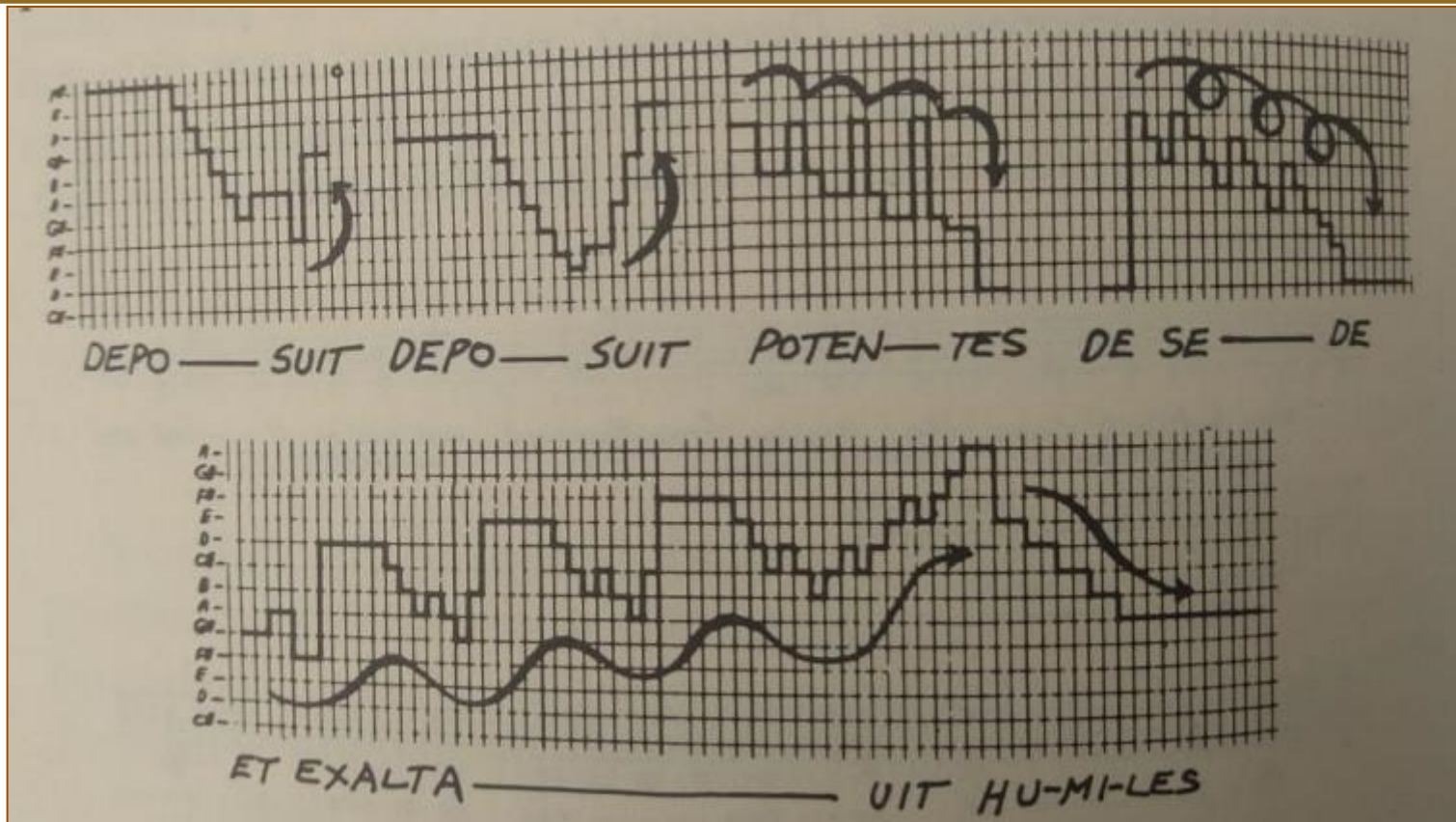
Com essas imagens do trecho na partitura e num desenho melódico em papel quadri-

culado (criado por Schafer) nota-se uma relação muito próxima entre som, imagem e significado, um potencializando o outro. Essa habilidade é que diferencia o grande compositor dos menos favorecidos nesta arte.

A mensagem musical de Bach é tão forte que até mesmo visualmente podemos enxergar a ação contida no texto.

Em **Deposuit** (Ele arrojou) é possível “ver” a queda numa sequência de notas descendentes que reacendem como uma “chicotada” e nova queda; em **potentes** há uma nova melodia descendente com pequenos saltos, “como um poderoso rolando das escadas...” pulando a cada degrau. As palavras **de sede** (de seus tronos) “são colocadas dentro de um ecoante redemoinho da queda. Com a palavra **exaltavit**, começamos a ir para cima, não porém num único impulso, como um

The image displays a musical score for the final section of the Magnificat by J.S. Bach. It consists of four staves of music. The lyrics are written below the notes: "De po-ten-tes de se-de et ex-al-ta-vit hu-mi-les". The music features a mix of eighth and sixteenth notes, with some rests and slurs. The lyrics are: "De po-ten-tes de se-de et ex-al-ta-vit hu-mi-les".



foguete, mas quase como um pássaro, arqueando a trajetória do voo, cada vez mais alto, até alcançar o ponto culminante da melodia, para em seguida cair e enlaçar-se suavemente na relativa maior de **humi-les**". (Schafer)

"Magnificat" ([\(28\) BWV 243 Magnificat Johann Sebastian Bach legendado Português Brasil - YouTube](#)) é uma obra religiosa, com aproximadamente 28 minutos, composta para cinco vozes e orquestra. Consiste em um cântico de louvor e agradecimento a Deus, expresso pela Virgem Maria, no instante da Anunciação, que diz:

"Disse então Maria: A minha alma engrandece ao Senhor,
E o meu espírito se alegra em Deus meu Salvador;
Porque atentou na baixaza de sua ser-va; Pois eis que desde agora todas as gerações me chamarão bem-aventurada,
Porque me fez grandes coisas o Pode-roso; E santo é seu nome.
E a sua misericórdia é de geração em

geração Sobre os que o temem.
Com o seu braço agiu valorosamente;
Dissipou os soberbos no pensamento de seus corações.
Depôs dos tronos os poderosos, E ele-vou os humildes.
Encheu de bens os famintos, E despe-diu vazios os ricos.
Auxiliou a Israel seu servo, Recordan-do-se da sua misericórdia;
Como falou a nossos pais, Para com Abraão e a sua posteridade, para sem-pre".

Lucas 1:46-55

Johan Sebastian Bach (1685-1750) é um dos grandes gênios da história da música. Diz-se que sua música era "absoluta", ou seja, não buscava traduzir estados de alma, nem descrever cenas da natureza, ou narrar fatos da história, mas expressa-va uma sonoridade pura, que carregava em si mesmo todo o sentido da sua arte. Talvez essas coisas não estejam tão separadas.

E, justamente no trecho acima em que há uma forte mensagem poética e mística,

Bach soube, como poucos, reforçar a palavra através do manejo dos agudos e graves, do ritmo e, com certeza, do belíssimo arranjo instrumental, e este também é o sentido da música absoluta de Bach.

Tudo isso produz um indiscutível efeito em toda a fisiologia humana.

O V.M. Samael indica a realização de uma medicina preventiva para a mente, a qual denomina de “higiene mental”, da seguinte forma: **“Cultive a sabedoria e o amor, faça diariamente muita oração. Selecione as obras de arte; aconselhamos a boa música, a música clássica, a boa pintura, as obras de Michelangelo, as grandes óperas, etc... Cuide de sua mente... Seja puro em pensamento, palavra e obra”**.

Necessitamos primeiramente aprender a ouvir a música superior, depois apreciar

com o coração e, assim, alimentar o centro emocional superior, estabelecendo uma conexão direta com o Ser.

“O centro intelectual tem a parte emocional superior, a parte motora superior e a inteligência da inteligência. Cultivemos a emoção superior do centro intelectual com a música harmônica, a bela música, a música feliz, a pintura, a arte, a beleza, os estudos superiores, a mística inefável, o esoterismo, a Gnosis, e assim vamos, pouco a pouco, controlando as emoções inferiores”. V.M. Samael.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AUN WEOR, Samael. Tratado de Medicina Oculta e Magia Prática; Introdução à Gnose; Cátedras III;

Bibliaonline;

SHAFER, Murray. O Ouvido Pensante.

Atividades Artísticas na IX CONVENÇÃO NACIONAL GNÓSTICA

A organização da IX Convenção deu especial atenção a este importante pilar do Conhecimento gnóstico: a Arte.

Assim, a programação foi feita com atenção e carinho, para que os participantes possam apreciar a Cultura da Região, a Arte Superior e o entretenimento equilibrado e gracioso, somando-se à Filosofia, à Ciência e à Mística, as práticas e conferências.

Conheçam um pouco das oito intervenções artísticas da IX Convenção.



1º dia - 19/11/23: O primeiro dia da Convenção já nos reserva duas lindas e emocionantes apresentações, tanto de missionários e estudantes gnósticos, quanto de artistas externos ao IGA.

(Letra do Hino na Contracapa)

13:30h - Hino da Era de Aquário

Pedro Moraes, Conrado Mascarello e Danielle Bosch.

19:00h - Coro de Câmara Verso em Voz

Maestro: Maurício Minozzo

(foto do Coro na página anterior)

2º dia - 20/11/22: Este segundo dia nos reservaram três apresentações artísticas.

10:05h - Apresentação de Coral

Maestros Alfredina e Leandro Bellio.

Participação: Bianca ; Lourdes; Maria Ângela; Daniela; Isabel.

16:55h: Música Clássica com Piano e Flauta (A Confirmar)

Danielle Bosch e Ricardo Nairo

Composições de Mozart; F. Shubert, Johann Sebastian BACH; e Peter Ilych Tchaikovsky.

18h30 - CTG* Herança Gaúcha

Declamador: Matheus Borges

Violeiro: Edson Koguta

*O Centro de Tradições Gaúchas - Herança Gaúcha é uma entidade tradicionalista gaúcha, sem fins lucrativos, em Chapecó, desde 09 de fevereiro de 1988. Sua trajetória é marcada pelo compromisso de zelar, fomentar e cultivar a tradição gaúcha. Semanalmente desenvolvem atividades sociais, artísticas e culturais, envolvendo crianças, jovens e adultos. No cenário do movimento tradicionalista gaúcho o CTG Herança Gaúcha se destaca, em face dos diversos prêmios que recebe, bem como por suas diversas promoções e ações nas áreas artísticas e culturais. A gestão atual está sob a direção da Patroa Suzana Sonaglio Xavier e a Vice-Patroa Marize Pacheco.



3º dia - 21/11/22: na segunda-feira, o profissionalismo musical nos trará grandes momentos.

10:05h - Programa Arte Cidadã

Professor Dionathan Falchetti e aluna Andrieli Babicz, na voz e violão.

O Programa Arte Cidadã visa democratizar na comunidade chapecoense o acesso aos bens culturais e ao saber. Os alunos podem ingressar nos cursos a partir dos 08 anos de idade. Os mais de 10 cursos oferecidos em mais de 15 espaços parceiros pela cidade (ONGs, serviços socioeducativos, escolas municipais e estaduais, universidades e centros comunitários) abrangem diferentes linguagens artísticas, como a música no violão, flauta doce, bateria, canto coral, a dança, o teatro e as artes visuais. Ofertado desde 2008, atende gratuitamente, contribuindo com a formação humana, cultural e até mesmo profissional dos participantes. São mais de 15 profissionais destas áreas atendendo mais de 700 alunos por ano.



16h55 - Violinista Karyni da Villa

Karyni é graduada em Música, especialista e atualmente aluna de Mestrado em música pela Universidade Estadual de Maringá. É violista e instrutora na Orquestra Sinfônica de Chapecó.

18h30 - Associação Coral de Chapecó

A Associação foi fundada em 5/7/1975, sendo a primeira entidade cultural reconhecida como de utilidade pública no município e interpreta um repertório variado. O Presidente é o Senhor Mario Bertoncello, e seu regente é o Maestro Artemio Antonio Tibola.



4º dia - 22/11/22: Caberá a uma estudante do IGA a última apresentação da nossa Convenção.

10h05 - Nilva Lafortuna Ferreira

Estudante da 2ª Câmara do IGA de Porto Alegre, Nilva é uma estudiosa da música há muitos anos. Tendo se apresentado em Porto Alegre, Sapucaia do Sul e Juazeiro, também trabalhou com grupos gnósticos vocal, flauta doce e teatro.

“O lar dos iniciados gnósticos deve ter um fundo de alegria, música e beijos inefáveis. A dança, o amor e a felicidade de querer fortificam o embrião de alma que as crianças levam interiormente. Assim é que os lares gnósticos são um verdadeiro paraíso de amor e sabedoria.” - V.M. Samael



↑ Inscritos na IX Convenção Nacional Gnóstica ↑ (atualizada até 06/10/22)

XXVI CONGRESSO GNÓSTICO INTERNACIONAL DE ANTROPOLOGIA

«...avançaremos pelo Oriente, e na Ásia a Gnosis chegará ao seu apogeu.»

Chiang Mai - TAILÂNDIA
27 de outubro a 2 de novembro de 2023
Instituto Gnóstico de Antropologia

↓ Inscritos e Pré-inscritos no XXVI Congresso Gnóstico Internacional de Antropologia ↓

Os Mestres agradecem o seu apoio e contam com a ajuda e participação de todos os gnósticos brasileiros neste Grande Evento da Fraternidade Universal.

Inscrevam-se! Orem! Trabalhem! Pois, o que tiver de ser, será!

Pré-inscrição: 50 USD; a data em que você efetuar esse pagamento garante o nível do preço da inscrição completa. Você pode colaborar fazendo sua pré-inscrição de 50 USD:

Nível 1: até 31/08/22: 300 USD; Nível 2: 01/09/22 a 28/02/23: 330 USD;

Nível 3: 01/03 a 26/10/23: 350 USD.



XXVI Congresso Gnóstico Internacional de Antropologia | Inscrição (thai-gnostic.com)

A OBRA DOS MESTRES

Parte 2



1977

Finalizada a obra do Mestre Samael Aun Weor, que foi entregar o Evangelho de Aquário, iniciou-se a obra da Mestra Litelantes: preservar o ensinamento tal como ele o deixou e zelar para que o Movimento Gnóstico continuasse funcionando de acordo com a vontade do Mestre e os desígnios da Grande Loja Branca.

A SUCESSÃO

Um dos problemas que se apresentaram com a inesperada desencarnação do Mestre foi ele não ter deixado por escrito, em um cartório, quem deveria ser seu sucessor ou sucessora na direção do Movimento Gnóstico.

Tão rápida foi sua partida que não teve tempo para isso; mas fez, sim, em palavras, ainda que isto, evidentemente, não tenha sido aceito por todos aqueles que renegaram a Mestra Litelantes.

Antes de falecer, pediu à sua esposa que esta se encarregasse do Movimento... era o lógico e sensato.

Quem mais poderia ser senão ela, que esteve ao lado dele desde o começo da obra, que foi sua “sombra” inseparável, no bom sentido da palavra, como ele dizia?

Ela, sobre quem ele disse que “entre tanta gente, só Litelantes renunciou ao Nirvana e recebeu o elixir da longa vida”!

Ela, sobre quem escreveu que “goza do privilégio de possuir consciência contínua; em semelhantes condições privilegiadas, possui conhecimentos que jamais poderiam ser escritos porque, se fossem, se profanariam...”.

Quem poderia ser, senão ela!

COMO ACONTECEU

No livro “O Processo”, há o relato deste fato que aconteceu no dia 24 de dezembro de 1977:

Meu pai pediu que toda a família se reunisse, queria se despedir. Ao entrar no quarto, ninguém pôde resistir ao vê-lo naquele estado angustiante de semi-coma. Todos chorávamos, e ele, que em nenhum momento perdeu a lucidez, virava-se para ver quem estava chorando. Diante desta situação, pouco a pouco fomos todos saindo.

E seguia a luta desesperada contra a morte; pediu para ficar a sós com minha mãe e lhe disse:

“Você ficará em meu lugar e seguirá adiante até que eu regresse novamente; entrego-lhe o comando das instituições gnósticas...”.

Em uma entrevista realizada com a Mestra em Castelldefels, Espanha, ela ampliava a explicação de como o Mestre a deixou nisto:

Como dizia o Mestre: “Hoje em dia

se entrega à humanidade...” (o ensinamento), “e é como entregar pérolas aos porcos. Porque os porcos as aproveitam, as comem, se enchem e pronto! Hoje em dia entregam o conhecimento e depois são pisoteados...”

E era isso o que eu dizia ao “Velho” (ao Mestre):

- Mas como você vai me deixar nisto se sabe que eu não estou preparada para dar o conhecimento?

- Sim - respondia ele -, uma sombra que viveu ao meu lado sabe, sim. Você está sendo egoísta...

- Sim, sou egoísta porque conheço a humanidade, que é muito cruel e muito dura, um dia o ajudam e, no dia seguinte, jogam tudo na sua cara, e isso não me agrada.

Isso eu dizia a Samael, de tanto que dói à humanidade que ele tenha sido meu marido, mas doa a quem doer, ele foi meu esposo. E me resta um consolo: aqueles que falaram que ele morreu sozinho... não, senhores! Ele morreu em casa. Lutamos até o final. Quem? Meus filhos e eu, porque ele não quis ter os discípulos por perto, apenas os mais chegados. Saiu de nossa casa para a casa de uma filha para evitar que o incomodassem, e ali ficamos, a seus pés...

MAIS UMA EVIDÊNCIA

Existe uma pastoral (a nº 2) ao povo gnóstico da Colômbia, emitida pelo Sr. Julio Medina depois da morte do Mestre, que é muito reveladora sobre a vontade do Mestre Samael Aun Weor de que a Mestra Litelantes comandasse o triunvirato que deveria dirigir os destinos das instituições gnósticas.

Esta pastoral descreve o relato de J.M. sobre o que ele considera as cinco grandes revoltas que, desde 1950, foram produzidas dentro do Movimento Gnóstico, já que, como sempre, foi ele a pessoa designada pelo Mestre para recompor os grupos onde essas revoltas se produziram. Ele narra primeiro quatro des-

sas rebeliões e, ao chegar à quinta, diz o seguinte:

A quinta revolta nasce com a morte do patriarca, nosso amado M. Samael Aun Weor. Forma-se no México a Nova Ordem, com a V.M. Litelantes no comando, e os Mestres Gargha Cuichines e Rabolú; este último, porém, não aceita, segundo carta-circular da M. Litelantes, em que explica os motivos, e é substituído no triunvirato pelo distinto irmão Sr. Pedro López Lindo, presidente do M.G. na República da Colômbia, executivo internacional e membro fundador do S.S.S. na Serra Nevada...

E a pastoral segue com indicações sobre a quinta revolta a ser combatida. Mas é de se destacar que Julio Medina reconhece a Mestra Litelantes como a cabeça do triunvirato, quer dizer, como a diretora do movimento. Ações posteriores demonstraram que essa vontade do Mestre não foi respeitada por parte de J.M.

De alguma forma, os dirigentes homens da instituição pensaram que a Mestra, como mulher, não oporia muita resistência a seus planos pessoais para o Movimento. A favor desta proposta estava o fato de que, nos últimos anos, ela permanecera sempre em segundo plano, à sombra do Mestre, destacando-se entre os estudantes gnósticos as figuras de Julio Medina e, nos anos finais, de Joaquín Amortegui, pelo que eles teriam mais “seguidores” em caso de separação.

1978-1988

AS CINZAS DO MESTRE

Antes, porém, que esta separação se produzisse, a família obedeceu ao Mestre até o último momento.

No dia 04 de fevereiro de 1978, viajaram para a Colômbia para realizar “o último desejo de meu pai. Suas cinzas foram espalhadas pelos quatro pontos cardeais, no ar e no mar. Regressamos ao México com grande força, fé e esperança, de que nosso pai, mestre e guru, regressará ressuscitado com todos os poderes do universo, como prometeu, e virá recolher

a semente que deixou semeada e terminará o que começou" ("O Processo", *Horus Gómez*).

A Mestra e seus filhos viajaram a Bogotá e, depois, se deslocaram até Ciénaga para subir ao S.S.S. Ali foi feito um trabalho esotérico em favor do Mestre, e a espada que ele usava nos rituais foi deixada no Templo do *Summum*. No dia seguinte, desceram para Santa Marta, onde tomaram um barco e, entrando no mar, espalharam as cinzas... Nestes atos estiveram presentes Julio Medina e sua família, e ninguém poderia prever os futuros acontecimentos.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE CARACAS

Poucos meses antes de falecer, o Mestre fez um chamado ao povo gnóstico para participar deste importante congresso que seria celebrado em 1978, ao qual ele pensava em participar.

A intenção dele em participar permitenos compreender o quão inesperada deve ter sido para ele a sua partida, e a forma como teve que alterar todos os seus planos e nomear a Mestra como sua sucessora no cargo.

Respeitamos a escrita deste chamado, reproduzindo-o em letras maiúsculas:

CONVOCATÓRIA

EM MEU CARÁTER DE PRESIDENTE FUNDADOR DO MOVIMENTO GNÓSTICO INTERNACIONAL, EXORTO TODOS OS MEMBROS DE NOSSA NOBRE INSTITUIÇÃO A SE ALINHAREM AO III CONGRESSO GNÓSTICO INTER-NACIONAL A SER CELEBRADO EM CARACAS, ENTRE OS DIAS 11 E 19 DE AGOSTO DE 1978.

ESTE EVENTO É DE VITAL IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE NOSSO GIGANTESCO MOVIMENTO. O EVENTO DE CARACAS É O ELO MAIS IMPORTANTE NA CORRENTE DE GRANDES ACONTECIMENTOS QUE O CÍRCULO CONSCIENTE DA HUMANIDADE SOLAR PREPAROU PARA

ESTES TEMPOS.

DURANTE OS NOVE DIAS DE CONGRESSO ESTAREI PRESENTE PARA ATENDER AS NECESSIDADES URGENTES DO POVO GNÓSTICO EM GERAL. ESTA SERÁ MINHA PRIMEIRA IDA À AMÉRICA DO SUL DEPOIS DE 20 ANOS.

DESDE O "BERÇO DA AMÉRICA" (CARACAS), PROCLAMAMOS AO MUNDO A DOCTRINA DO SER E, PARA ISSO, DAREMOS FORMA PRÁTICA AO SEGUINTE TEMÁRIO:

- ENTREGA DE MAPAS-MÚNDI, INDICANDO O LOCAL EXATO ONDE SE ENCONTRAM A ATLÂNTIDA E A LEMÚRIA.
- CONFERÊNCIA SOBRE O TRIÂNGULO DAS BERMUDAS.
- DIA ESPECIAL PARA A IGREJA GNÓSTICA VENEZUELANA.
- ENTREGA DA EXTRAORDINÁRIA CIÊNCIA DA SUPERDINÂMICA MENTAL.
- ENTREGA DE INFORMES SINTÉTICOS SOBRE AS ATIVIDADES REALIZADAS PELAS DISTINTAS DELEGAÇÕES INTERCONTINENTAIS, SOB A FIGURA DE SAMAEL AUN WEOR.
- REVELAÇÃO DO SEGREDO DE QUETZALCOATL.
- APRESENTAÇÃO DA OBRA DRAMÁTICA "A INICIAÇÃO".
- MENSAGEM AOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DA VENEZUELA E DO MUNDO.
- O BANQUETE DE PLATÃO.

NOTA:

ESSE TEMÁRIO SERÁ DESENVOLVIDO PESSOALMENTE POR MIM POR MEIO DE DIFERENTES CONFERÊNCIAS DIÁRIAS.

EXORTO TODOS OS MEMBROS GNÓSTICOS, A NÍVEL INTERNACIONAL, A COOPERAR ECONOMICAMENTE PARA LOGRAR O

TRIUNFO DESTE APOTEÓTICO CONGRESSO.

TODA CONTRIBUIÇÃO ECONÔMICA DEVE SER ENVIADA IMEDIATAMENTE À COMISSÃO ORGANIZADORA, INTEGRADA PELOS EXECUTIVOS GNÓSTICOS INTERNACIONAIS OSCAR UZCÁTEGUI E RAFAEL VARGAS, EM COORDENAÇÃO COM O BRILHANTE REPRESENTANTE DAS AUTORIDADES GNÓSTICAS VENEZUELANAS, ARQUÍMEDES CONDE.

O ENDEREÇO DA COMISSÃO ORGANIZADORA É O SEGUINTE:

CAIXA-POSTAL Nº 17013, ZONA 101, CARACAS, VENEZUELA, AMÉRICA DO SUL.

UMA VEZ CONCLUÍDO O EVENTO DE CARACAS, SEGUIREMOS PARA O GRANDE CONGRESSO DE BOGOTÁ, EM 1981, E, POSTERIORMENTE, CELEBRAREMOS OUTRO REENCANTO INTERNACIONAL EM YUCATÁN, EM 1983.

QUE A PAZ MAIS PROFUNDA REINE EM VOSSOS CORAÇÕES.

PAZ INVERENCIAL,

SAMAEL UN WEOR

A HERANÇA DOS LIVROS

E, em se tratando do tema da herança, temos que falar dos livros. Muitos se apoiam em algumas palavras do Mestre para justificar que suas obras não têm direitos autorais, que ele renunciou publicamente a esses direitos no Congresso de Guadalajara. E é verdade que o disse, como muitas outras coisas que disse ao longo de sua vida; acontece que somente escutamos e acolhemos as que favorecem nossos próprios interesses.

Pouco antes de morrer, disse à sua esposa que ela se encarregasse dos livros e que vivesse deles... E como seria de outra maneira? Isto é o legal em qualquer país do mundo: que a família herde os bens do falecido.

Se todos os que se aproveitam ilegalmente da obra escrita do Mestre fizessem um exercício de empatia e se colocassem no lugar da Mestra, e pensassem como eles atuariam se o que aconteceu com ela houvesse acontecido com as suas mães, compreenderiam que o lógico é que ela se encarregue e viva do trabalho de seu esposo. Mas como o ego é astuto! Sempre justifica suas piores infâmias, protegendo-se em supostas

“causas superiores” e “nobres intenções”.

Se falam do próprio Mestre, o que não vão falar de mim! Dizer que os alunos sustentavam o Mestre... Não! Se isso fosse correto, não teria deixado a quantidade de livros que deixou, para sustentar... porque esses que saem falando tanto, sim, vivem da gnose e dos livros. E para mim, que é o trabalho do meu esposo, ficou a herança, como disse quando estava morrendo:

- É a herança que lhe deixo, ‘negra’. Tomem cuidado, você e seus filhos: cuide dos livros e viva deles, porque você fica sozinha. Do



seu lado fica muita gente: uma parte será a seu favor, a outra parte vai falar muito de você.

- Pois, que boa herança me deixas! Muito boa herança! Mas eu a aceito, apesar de ter dito que não iria voltar a brigar com gnósticos, mas para que partas tranquilo, vai tranquilo!

E, se não, eu não teria me comprometido... E é certo: vivem da Gnose e se admiram porque eu vendo livros e meus filhos vendem livros e pentagramas. Quem trouxe o modelo dos pentagramas? Samael Aun Weor. Quem entregou os livros? Samael Aun Weor; e a viúva não tem o direito de viver dos livros de seu falecido marido, nem tampouco os filhos, só eles...

FIDELIDADE À OBRA



A Mestra Litelantes esteve trabalhando pela obra do Mestre durante cerca de 54 nos (contando desde o ano de 1946, quando começou a colaborar com ele).

Trinta e dois anos trabalhando juntos, mais os vinte e dois que esteve sozinha à frente do Movimento Gnóstico. Toda uma vida de sacrifício pela humanidade.

Nunca alterou nada da obra de seu esposo. Nunca escreveu nenhum livro de comentários sobre o ensinamento do Mestre ou sobre histórias de sua vida com ele (com tantas coisas que poderia ter dito). Quando algum estudante lhe perguntava sobre temas doutrinários, sempre o remetia aos livros do “avô”. Seu respeito foi máximo.

Incluiu somente um esclarecimento no prefácio do livro “Pistis Sophia Desvelada”. Acontece que o Mestre fala neste livro sobre a ideia da “troca de vaso herético” (o estudante sabe a que nos referimos). Um tema muito delicado, do qual os “eus” da luxúria facilmente se aproveitam para justificar a satisfação de suas paixões, trocando de parceira; e não somente de um “vaso”, mas de um e de outro, e, como dizia a Mestra, “trocam a baixela inteira”.

Ela sabia que isto iria destruir muitos matrimônios gnósticos e fez com que o Mestre Samael soubesse:

E que não se defendam dizendo que mudam de esposa por causa do carma. Não! Por covardia, porque o homem que tem sua esposa deve ser fiel a ela por toda a vida, até que Deus os separe.

Queriam que a “Pistis Sophia” fosse entregue. Eu a entreguei. Ninguém entendeu a “Pistis Sophia”. Samael pôs uma frase ali, e eu lhe disse:

- Você vai colocar esta frase e vai acabar com o grupo gnóstico.

Ele me respondeu:

- É uma “provinha” que ponho para os irmãozinhos.

- Mas os irmãozinhos vão aproveitá-la em favor deles.

- Aquele que é gnóstico segue firme, e se saberá quem é e quem não é - respondeu-me.

E muitos casamentos fracassaram – e como sofri! – porque deixaram suas esposas e filhos sem nada, porque se guiaram pela “Pistis Sophia”, por uma frase que diz: “Há que se trocar de vaso...”. E é como eu digo: “Não trocam de vaso, mas sim de ‘baixela’, porque pegam uma e dizem: ‘Esta não me convém’; depois pegam outra: ‘Esta, sim’. Vivem com ela um tempo e a deixam; então não é um vaso, mas toda a baixela!”

E eu disse a Samael:

- Não ponha isso, vai arruinar o grupo, vai acabar com muitos casamentos.

- Aí se sabe quem é quem: quem é gnóstico e quem não é! - me respondeu.

E lhes perguntei: “Compreenderam a ‘Pistis Sophia’?”. Respondem: “Não!”. E eu lhes digo: “Ah, mas não estão tão preparados? Não queriam o livro? Então baseado em que vocês se juntam para dizer que entendem o ensinamento?”. Respondem: “Mas esse livro é muito complicado...”. “Ah, queriam que ele também fosse fácil? Como têm todos os missionários para lhes dizer como é fácil sair em astral, que encontrei a fulaninha lá e que vou deixar minha esposa e pegar outra... isso, sim, lhes agrada, não?” Ficam caladinhos. É triste e vergonhoso!

Agora, no livro da “Pistis Sophia”, foi colocado um texto para que parem de abandonar suas esposas, cheias de filhos e sem nada; para que saibam que não é como Samael disse, que o estudem para que o entendam e possam seguir em frente.

E ainda disseram que eu e meus filhos havíamos escrito esse livro e que havíamos posto o que Samael não deixou, pessoas que nem sabem onde estão e falam de todo mundo, até dos próprios companheiros.

Esses são uma parte dos gnósticos; é como em tudo: há o bom e há o mau em tudo o que existe. É como em uma

cidade: há pessoas boas e pessoas más. Enfim, não nos enganemos, nem vocês se sintam ressentidos porque estou lhes dizendo a verdade, e a digo com sinceridade, porque há de tudo.

E foi assim; as “escorregadelas” foram numerosíssimas. Isto é uma contradição em um ensinamento que difunde a doutrina do Matrimônio Perfeito. Como justificar estas trocas diante dos estudantes assombrados que começam nestes estudos, quando veem que o exemplo que seus instrutores dão é contraditório ao ensinamento que pregam? Por força disso, se veem obrigados a falsificar suas ações com supostas “causas transcendentais”, para justificá-las e tranquilizar os estudantes...

CAPACIDADE DE FAZER DA MESTRA LITELANTES

Há um fato que nos fala da “capacidade de fazer” que a Mestra tinha e que está muito relacionado com a missão e a obra dela. Em vida, o Mestre disse que ela nunca viajaria à Europa, e até afirmou que ela logo morreria e tomaria corpo masculino para cumprir uma missão no terreno das leis. Assim se manifestou em seu livro “O Mistério do Áureo Florescer”:

Aconteceu que em uma noite qualquer, encontrando-nos ausentes da forma densa, a Mestra Litelantes e eu resolvemos nos colocar em contato com o Templo do Zodíaco.

É notório e evidente, e qualquer um pode compreender, que encontrar tal Santuário aqui, no mundo tridimensional de Euclides, seria algo mais que impossível...

Não é, pois, algo estranho, insólito e inusitado o fato de que para este tipo de investigação experimental utilizássemos o *eidolon*.

De nenhuma maneira quero fazer alarde de sábio, somente me proponho agora a esclarecer que tal contato foi maravilhoso...

O *Sancta Sanctorum* zodiacal, virginal, resplandece gloriosamente nos ritmos ar-

dentes do *Mahavan* e do *Chotavan* que sustentam o universo firmemente em sua marcha. Templo Cósmico, Basílica de Luz Zodiacal com doces oratórios, casa sideral do divino... Sublime igreja circular de encantos irresistíveis, *sanctas* opostos que se complementam, situados frente a frente...

Projetando-nos no futuro, mais além de nossa presente reencarnação, Litelantes penetrou resolutamente no *Sancta* da brilhante constelação de Libra...

No umbral desse oratório havia uma efígie semelhante a um anjo; com uma mão, sustentava a Balança da Justiça Cósmica e, com a outra, empunhava a espada.

Litelantes, avançando alguns passos dentro do sacro recinto, deteve-se ao fim, situando-se sobre uma pedra venerada...

- Vais continuar com Libra?

- Sim!

- Mas repare que a pedra dessa constelação é muito fria!...

- Não importa!... – Assim respondeu a iniciada...

Como esta dama-adepto se prepara atualmente para cumprir uma missão muito especial com corpo masculino, é óbvio que a constelação de Libra será muito favorável a ela, principalmente quando seu trabalho será no terreno das leis...

Porém, algum tempo antes de o Mestre desencarnar, numa noite, nos mundos internos, a Mestra Litelantes fez um acordo no Tribunal do Carma para prolongar seu tempo de vida, por razões que somente ela sabia: “eu sei de mim...”.

O filho dela, Osíris, contava que na manhã seguinte, estando os membros da família reunidos, como sempre, no café da manhã, eles foram testemunhas de uma conversa da qual não entendiam nada.

- Você já sabe o que fez ontem à noite?

– disse o Mestre.

Ela respondeu que sim, que sabia o que havia feito...

O Mestre voltou a insistir em sua pergunta:

- Mas sabe bem o que fez?

Ao que ela respondeu de novo que sim.

E assim seguiram falando, sem que Osíris entendesse nada. Com os anos, compreendeu a conversa de seus pais naquela manhã, e explicava esta história para indicar o poder de fazer que sua mãe tinha...

Conhecendo a Mestra tudo o que ia acontecer, ela prolongou seu tempo de vida para poder fazer seu grande trabalho de preservação da obra de Samael e ter o tempo necessário para preparar seu filho Osíris para quando chegasse sua partida.

Por isso, comentava em suas viagens à Europa: “o ‘avô’ dizia que eu não viria para estas terras, mas aqui estou”. Alguns interpretavam mal estas palavras, como se ela falasse ofensivamente do Mestre, mas não é isso, o que ela indicava era algo muito importante: teve que se sacrificar para preservar o ensinamento de seu esposo e deixá-lo todo ‘amarrado e bem amarrado’ para que a obra seguisse preservada ao longo do tempo.

O ANJO DA CONSCIÊNCIA SOLAR

Tudo parece indicar que esta missão da Mestra está relacionada com uma passagem misteriosa do Apocalipse de São João, na qual se diz que na parte final do Kali Yuga, quando a Grande Lei estiver a ponto de desencadear a ação do carma mundial, um Anjo de consciência solar emergirá para “sustentar” o furacão do carma e dar tempo e oportunidade para a seleção dos justos.

O Mestre revelava esta passagem assim em seu livro “A Mensagem de Aquário”:

O profeta viu os quatro santos detendo a lei, detendo os quatro ventos da Terra para que não soprasse vento sobre a

ter-ra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma. Os quatro santos detiveram a lei, o castigo que pesa sobre a cabeça da humanidade que assassinou o Cristo. A misericórdia infinita deu-nos tempo para estudar a doutrina do Senhor e voltar ao bom caminho.

“E vi outro anjo que subia do nascimento do sol, tendo o selo do Deus vivo (o selo de Salomão); e clamou em alta voz aos quatro anjos, aos quais fora dado o poder de fazer dano à terra e ao mar, dizendo: não façais dano à terra, nem ao mar, nem às árvores, até que assinalemos os servos do nosso Deus.”(Ap 7:2,3)

O *Bodhisattva* do anjo que tem o selo do Deus vivo em suas mãos está agora reencarnado neste século XX. Tem corpo feminino e é um especialista maravilhoso dos estados de jinas. Seu nome sagrado não devemos divulgar.

Este anjo disse, a todos nós, a seguinte verdade: “vamos salvar as pessoas desta rua em dez dias”. Nós entendemos tratar-se da rua dos justos. Uma das ruas da Grande Babilônia. Os dez dias simbolizam a roda dos séculos. A roda da reencarnação e do carma.

Foi necessário um tempo para que as pessoas estudassem a doutrina do Cristo e se definissem por Cristo ou por Javé, pela Loja Branca ou pela Loja Negra.

CONCLUSÃO

“Fatos são fatos, e diante dos fatos temos que nos render, custe o que custar!”.

O Mestre Samael repetia esta frase muitas vezes em suas conferências. Os fatos e o tempo colocam as obras dos homens em seu lugar; deixam-nos em evidência, e isto foi visto muito bem refletido em todos os atores que participaram da História da Gnose no Século XX.

A Mestra Litelantes também tinha uma frase que correspondia à anterior e que repetia frequentemente:

“Tudo cai por seu próprio peso.”

Não é necessário forçar situações; a Grande Lei e a Vontade do Pai terminam atuando...

E o Mestre dos Mestres, Jesus, o Cristo, prevenia com outra frase na linha das duas anteriores:

“Acautelai-vos dos falsos profetas, que vêm a vós vestidos de ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores.”(...)

“Por suas obras os conhecereis”.

NOTA FINAL

Prezado leitor, pensamos que você seja suficientemente inteligente para não se equivocar ao finalizar esta retrospectiva da história do Movimento Gnóstico contemporâneo.

É necessário saber que a Obra dos Mestres não é estéril, apesar de tantos fracassados...

São poucos, mas são alguns, os que souberam aproveitar a Gnose do Mestre Samael para despertar e crescer em sua Autorrealização Íntima do Ser.

São estudantes que permanecem anônimos e silenciosos, alheios às distinções humanas. Não desejam se destacar, aparecer, se sentir alguém, mas justo o contrário...

Significado da palavra aniquilar: “destruir completamente uma coisa ou pessoa, fazer que deixe de existir”.

A aniquilação budista causa pavor, terror, ao “Eu”. Este quer continuar, permanecer, se sentir alguém...

Mas a aspiração última da Gnose, e do autêntico gnóstico, é passar pela autoaniquilação total.

Não deseja ser alguém, nem aqui, no mundo físico, nem nos mundos internos. Apenas aspira uma coisa: perder-se como uma insignificante gota no oceano sem limites da Luz Incriada. ■

Bibliografia:

“A Obra dos Mestres Samael e Litelantes - A História da gnose no século XX”; Editora IGA FÊNIX. 2022.



Calendário de Atividades do IGA Nov/2022 a Jan/2023

MÊS DIA	DATA ESPECIAL	EVENTO / LOCAL
NOVEMBRO		De 01 a 30/11/2022
14-15	Retiro de Pré-Convenção	II CRE - Araucária/PR (2ª Câmara)
18	Passeio à AMETISTA	Chapecó-SC
19-22	IX Convenção Nacional Gnóstica	Chapecó-SC
23-27	Retiro Pós-Convenção	II CRE - Araucária/PR (2ª Câmara)
27	Advento de Samael	Prática da Runa LAF (V.M. Samael)
DEZEMBRO		De 01 a 31/12/22
09 a 11	Retiro de Confraternização de Natal	I CRE - Cabo de Stº Agostinho/PE (1ª e 2ª Câmaras)
		II CRE - Araucária/PR (1ª e 2ª Câmaras)
25	Natal de Jesus, O Cristo	Prática: Oração e Meditação
27	Advento de Samael	Prática da Runa LAF (V.M. Samael)
JANEIRO		De 01 a 31/01/23
01	Dia Mundial da PAZ	Prática: "Cadeia de Amor"
27	Advento de Samael	Prática da Runa LAF (V.M. Samael)

CALENDÁRIO DE RETIROS ESPIRITUAIS - 2023



Nº	MÊS	DATA
1	17-21/02	CARNAVAL
2	06-09/04	SEMANA SANTA
3	26-28/05	MAIO
4	08-11/06	CORPUS CHRISTI
5	25-27/08	AGOSTO
6	06-08/10	OUTUBRO
7	08-10/12	DEZEMBRO (1ª Câm.)

Nº	DATA	RETIRO
1	17-22/02	CARNAVAL
2	06-09/04	SEMANA SANTA
3	08-11/06	CORPUS CHRISTI
4	21-23/07	JULHO
5	07-10/09	INDEPENDÊNCIA
6	12-15/11	PROC. REPÚBLICA
7	08-10/12	NATAL (1ª Câm.)



IX Convenção Nacional Gnóstica

CHAPECÓ/SC, de 19 à 22 de Novembro de 2022

QUINTA (17)



INSCRIÇÕES
(Hotel Sede)
14h - 21h

SEXTA (18)

Café da Manhã
06h - 07h

PASSEIO AMETISTA
07h - 16h

INSCRIÇÕES
(Hotel Sede)
14h - 21h

SÁBADO (19)

Café da Manhã
06h - 07:30h

2ª CÂMARA
07:30h - 11:25h

Reunião c/ Conferencistas
11:25h - 11:45h

Almoço
11:45h - 13:30h

**CERIMÔNIA
DE ABERTURA**
13:30h - 16:30h

Intervalo (15min)

**Conferência 1: A Obra dos
Mestres Samael e Litalantes**
(Roberto Antunes)
16:45h - 17:35h

Intervalo (15min)

**Conferência 2: Essências,
Almas e Mônadas**
(José Mong)
17:50h - 18:40h

**Ap. Artística (Coro
Verso em Voz)** 19h - 20h

DOMINGO (20)

Café da Manhã
06h - 08h

Prática (Angel Chiani)
08h - 09h

Conferência 3
(Angel Chiani)
09h - 09:50h

Intervalo (15min)

**Ap. Artística (Leandro Belio
e Coral)** 10:05h - 10:20h

Congresso Tailândia
(Directores del Congreso
Ramon Valerio & Maria Victoria)
10:30h - 11:20h

Almoço
11:45h - 13:30h

Prática (Valdir Demori)
13:30h - 14:30h

Conferência 4:
Jesus o Cristo e Samael
(Alfredina de Souza)
14:45h - 15:35h

Intervalo (15min)

**Conferência 5: Contatos
imediatos na região oeste
de SC (Geraldo de Liz)**
15:50h - 16:40h

Apresentação Artística
16:55h - 17:20h

**Conferência 6: A Nona
Sinfonia de Beethoven**
(Ana Reis)
17:20h - 18:10h

**Ap. Artística (CTG Herança
Gauícha)** 18:30h - 19:30h

SEGUNDA (21)

Café da Manhã
06h - 08h

Prática (Gandhi Galli)
08h - 09h

**Conferência 7: A Mística
Esotérica da Cultura
Gauícha (Marcos Terra)**
09h - 09:50h

Intervalo (15min)

**Ap. Artística (Programa Arte
Cidadã)** 10:05h - 10:20h

Conferência 8:
O Eterno Feminino
(Elizabeth Barros)
10:30h - 11:20h

Almoço
11:45h - 13:30h

**Prática (Antônio Luiz
Tavares)** 13:30h - 14:30h

**Editora e
Centros de Retiro**
14:45h - 15:35h

Intervalo (15min)

Conferência 9:
Essa Pobre Humanidade
Doente (Gandhi Galli)
15:50h - 16:40h

**Ap. Artística (Violinista Karyni
da Villa)** 16:55h - 17:20h

**Conferência 10: A Importân-
cia de Manter a Mensagem
Íntegra (Renato Zonta)**
17:20h - 18:10h

**Ap. Artística (Assoc. Coral
de Chapecó)** 18:30h - 19h

**Reunião de Missionários c/
Sra. Imaculada** 20:30h

TERÇA (22)

Café da Manhã
06h - 08h

Prática (Josafá Barros)
08h - 09h

Conferência 11:
O mundo de Netzad
(Nadir Bosh)
09h-09:50h

Intervalo (15min)

**Ap. Artística (Nilva
Ferreira)** 10:05 - 10:20h

Conferência 12:
A Transvalorização
(Leandro Bellio)
10:30h - 11:20h

**CERIMÔNIA DE
ENCERRAMENTO**
(Hotel Sede)
11:20h

ALMOÇO ENCERRAMENTO
(Centro de Tradições Gauíchas)

...
Ônibus parte do hotel
Sede às 12h

